Os Trabalhadores De Santos Mantêm a Sua Unidade

EXIGÊNCIAS AO GOVÊRNO PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DA CRISE

Repúdio Ao Plebiscito Inquisitorial Do Crê Ou Morre — O Partido Comunista Cresce Durante a Onda De Reação — A Vitória Dos Trabalhadores Com a Criação Da CGTB Será Uma Realidade, Afirma o Camarada Pedro Pomar, Membro Da Comissão Executiva Do P. C. B.

TEXTO NA 5.ª PÁGINA

RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1946 — ANO I — NÚMERO 12

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Não Ceder Um Passo Na Defesa Da Democracia

A "TRIBUNA POPULAR" INICIA O SEU SEGUNDO ANO DE VIDA

Homenagem Dos Jornalistas Democratas Da Imprensa Carioca Ao Grande Diário Do Povo — Palavras Do Camarada Prestes

O almôço de confraternização com que os trabalhadores democratas da imprensa carioca homenagearam a "Tribuna Popular", no primeiro aniversário de sua fundação, foi mais do que uma simples festa de aniversário: foi uma demonstração da potencialidade democrática do nosso meio jornalístico, comprovando o que tantas vezes tem sido afirmado: mesmo na chamada "grande imprensa" na sua maioria reacionária, os elementos democratas não podem ser confundidos com os reacionários, os fascistas e os trotzkistas. Estes são uma minoria que serve a minorias, a grupos imperialistas, a grandes emprêsas. Aquêles que, sem compactuar com a orientação reacionária dos diretores, vêem-se forçados, para ganhar a sua subsistência, a dar o fruto de seu trabalho nessa imprensa venal que tem à sua vanguarda os jornais de Chateaubriand, de Macedo Soares; o "Globo", o "Correio da Manhã", sem contar os que esperam as sobras do banquete.

O comparecimento de dezenas de jornalistas de numerosos jornais da chamada "imprensa sadia", velha servidora "obrigada" do DIP e servidora voluntária, hoje, dos mesmos reacionários e fascistas de ontem, comprova que êsses que não se deixam corromper compreendem a grande responsabilidade da imprensa verdadeiramente livre nêste momento, quando continuamos a mesma luta que vimos travando há anos contra o fascismo. Estamos numa fase de "limpeza do terreno", quando os remanescentes do fascismo ainda estrebucham e não querem conformar-se com a sua condenação ao desaparecimento completo.

O discurso proferido no almôço da "Tribuna Popular", pelo camarada Prestes, definiu perfeitamente o papel de um jornal de massas como aquêle bravo diário do povo na educação política do povo. Prestes salientou a importância da contribuição da "Tribuna Popular" para o esclarecimento político das massas, nas cidades e no campo, apesar de tôdas as imensas dificuldades de comunicações com que lutamos e da ignorância em que criminosamente é mantida uma grande percentagem, a grande maioria da nossa população.

O dirigente do Partido Comunista falou de sua alegria ao encontrar no interior do país, em regiões longínquas, camponêses que lhe mostravam velhos exemplares da "Tribuna Popular" e lhe diziam que através do que nela haviam lido tinham conseguido chegar ao Partido Comunista. "A luta do Partido e, portanto, da "Tribuna" — acrescentou o camarada Prestes, está vencedora. Hoje o povo sabe distinguir de que lado estão os verdadeiros patriotas e os traidores do povo.

O camarada Prestes salientou, por fim, a nova missão que incumbe à imprensa do povo nesta nova fase de nossa vida política: orientar politicamente o povo no sentido da defesa enérgica e decidida da democracia, sem ceder uma linha aos reacionários, aos fascistas que querem roubar-nos as liberdades democráticas conquistadas depois de duros anos de luta.

..— "Existe ainda — disse o camarada Prestes — a possibilidade de soluções pacíficas para os nossos problemas, para a nossa crise atual. Podemos marchar para o socialismo através de meios democráticos, ainda. Mas a solução pacífica só será possível por meios realmente democráticos, isto é, com garantia de eleições livres, de livre discussão dos problemas econômicos e políticos, com a livre organização da classe trabalhadora em seus sindicatos e em seu Partido, com o funcionamento de um parlamento soberano. Nós, no entanto, afirmamos categoricamente que não vacilaremos no emprêgo de todos os recursos na defesa intransigente da democracia. Não podemos ceder mais um passo, nem uma linha. Cada passo que cedermos será anular as possibilidades de soluções pacíficas. Na defesa da democracia estamos dispostos a tudo. E' esta a diretiva nova da "Tribuna Popular" nêste seu novo ano de vida. Saudo, em nome da Comissão Executiva do Partido Comunista, ao bravo diário do povo".

Prestes

O Povo Exige Do Govêrno o Afastamento Dos Responsáveis Pelo Massacre Do Largo Da Carioca

A chacina que surpreendeu o povo na noite de 23 de maio veio desmascarar definitivamente a polícia do Distrito Federal, mostrando a todo o nosso povo das brutalidades e dos crimes de que é capaz. Mostra também que a Gestapo de Filinto Muller, montada nos dias mais negros da ascenção do fascismo no mundo, permanece instalada na Rua da Relação e outros quartéis do crime.

Para os comunistas, que sofreram inominaveis brutalidades durante a ilegalidade e continuam sendo as vitimas preferidas da reação e do grupo fascista, as violências da polícia carioca não constituiram surpreza. Os comunistas conheceram na Rua da Relação, nas ilhas, na sede da polícia especial, em Santo Antônio, o ódio desses assassinos vulgares recrutados para brutalizar o povo e seus mais firmes combatentes.

E' a imposições absurdas como essa das autoridades fascistas mandando que o Comício do Partido Comunista, anunciado para o dia 23 se realizasse em Ipanema e não no Largo da Carioca, tradicional local de comícios de todos os Partidos políticos, que a reação chama de liberdade. E' a liberdade do povo submeter-se às suas imposições, como tem hoje liberdade de comprar pão de trigo, desde que possa pagar os preços do câmbio negro.

As autoridades fascistas infiltradas no govêrno odeiam o Partido Comunista com aquêle velho ódio herdado de Hitler e Mussolini. E desejava que o Partido Comunista [illegible] para realizar seus comícios, os realize apenas em determinados lugares, os mais inacessíveis, os sem transporte. Hoje Ipanema, amanhã o Pão de Açúcar.

Não sujeitar-se a essas imposições arbitrárias, verdadeiramente fascistas, é incentivar a desordem, segundo a camarilha fascista e sua sórdida e mentirosa imprensa. Isto porque a reação e o fascismo, sua vanguarda, consideram qualquer manifestação pública do povo como desordem. E' desordem falar em ampliar conquistas democráticas. E' desordem desejar a União Nacional e lutar por ela. E' desordem pleitearem os trabalhadores aumento de salários. E' desordem lutar contra Franco.

E por isso mesmo os sindicatos operários são fechados, como fechados foram, sem qualquer motivo, o Sindicato dos Estivadores de Santos, a União Sindical de Santos, e interditado o Sindicato dos Bancários.

A reação leu jubilosa nos matutinos do dia 23 a notícia de uma agência norte-americana, segundo a qual, Hitler ainda vive. Encheu-se então de novas esperanças e decidiu-se a tirotear o povo no Largo da Carioca.

Já são do conhecimento público os entendimentos procurados pelos deputados comunistas junto às autoridades no sentido de ser retirada a ridícula transferência do comício do Largo da Carioca, no qual o Partido Comunista, encerrando as comemorações da Quinzena da Legalidade, comemoraria o primeiro aniversário do discurso pronunciado pelo camarada Prestes no Vasco da Gama. Êsses entendimentos não foram possíveis. Tanto o ministro da Justiça como o Chefe de Polícia fugiram do encontro com os parlamentares comunistas.

Antes da polícia anunciar, em nota baseada na Carta fascista de 37, que o comício do Partido não deveria realizar-se no Largo da Carioca, que representaria "perigo imediato à segurança pública", tôda a propaganda — propaganda violentamente perseguida pela polícia — convidava o povo para concentrar-se no Largo da Carioca. E uma vez que os deputados comunistas procuravam entender-se com as autoridades responsáveis pela revogação da transferência injustificada, já que na realidade nada, a não ser a própria reação, a própria polícia do fascista Lira, ameaçava a segurança pública, existia, até a última hora, a possibilidade de uma contra-ordem, já que a medida partira de elementos reconhecidamente fascistas.

No entanto, as autoridades não só não quiseram receber os deputados do Partido Comunista, mas trataram logo de organizar um plano bélico contra o povo, plano que denotou sua premeditação criminosa.

Esse plano foi posto em execução mal começaram a chegar os primeiros concorrentes ao comício. Este estava anunciado para as 18,30. As 17 horas, milhares de pessoas começava a afluir ao Largo da Carioca, uma vez que não houvera tempo de comunicar ao povo que o Ministro da Justiça e as autoridades policiais se haviam recusado a ouvir os parlamentares comunistas que pleiteavam a revogação da transferência de local. Mas para nada disso atentaram os criminosos que dirigiram as operações de guerra do Largo da Carioca: mandaram a cavalaria dispersar os grupos que se postavam no Largo, aguardando o início do comício. A massa permanecia firme e serena ante as investidas brutais da polícia montada.

[illegible] do o Largo da Carioca estava transformado numa verdadeira praça de guerra. Era necessário justificar a nota reacionária da polícia: o Largo da Carioca deveria representar realmente "perigo à segurança pública". O Largo da Carioca não afundava, os prédios mantinham-se de pé, o Morro de Santo Antônio não vinha abaixo. Era apenas a polícia, um estúpido aparato bélico, carros de guerra, cavalaria, policiais fardados e em trajes civis.

O povo, no entanto, se mantinha calmamente, enfrentando, sem uma arma sequer, as violências ordenadas pelos Carlos Luz, pelos Imbassaís e pelos Liras. As arrancadas da cavalaria não davam resultado. A massa, já compacta, [illegible] hino nacional e dando vivas ao Partido Comunista, vivas à Prestes, morras à reação e ao fascismo.

Chegaram então, a paisana,

(Conclue na 7.ª página)

O POVO FICOU SABENDO

Durante a fase preparatória do comício que deveria realizar-se na noite de 23 no Largo da Carioca, alguns jornais democratas publicaram frases curtas com palavras assim:

"Quer saber quem sustenta Franco? Vá ouvir Prestes hoje no Largo da Carioca".

"Quer saber porque há filas? Vá ouvir Prestes no dia 23 no Largo da Carioca".

"Quer saber porque faltam leite, carne pão? Vá ouvir Prestes no Largo da Carioca".

"Como acabar com a fome dos trabalhadores da Leopoldina? Vá ouvir Prestes no Largo da Carioca, dia 23, às 18,30"

Não foi preciso Prestes falar no Largo da Carioca.

O povo ficou sabendo quem sustenta Franco no Poder, quais os responsáveis pela falta de leite, carne, pão, pelas filas, pela fome dos trabalhadores de todo o Brasil, pelas violencias contra os heroicos estivadores de Santos.

SERENIDADE E FIRMEZA

Pedro POMAR

A profunda crise econômica e política que atravessa a nossa Pátria, originando o descontentamento crescente das camadas mais pobres do nosso povo, não está encontrando por parte do govêrno a devida atenção. Isto naturalmente devido à própria composição do govêrno, infiltrado por conhecidos inimigos do povo, elementos fascistas e reacionários bastante conhecidos e já desmascarados pelos seus próprios atos. Esses elementos, interessados em servir a seus patrões imperialistas, têm que sacrificar o povo, como vem acontecendo, com as violências e as restrições às liberdades sindicais e populares e os crimes praticados pela polícia.

Daí o agravamento da crise, a fome e desemprego e a miséria, enquanto nas reuniões ministeriais o pequeno grupo fascista consegue voz ativa e encaminha simplesmente a adoção de medidas policiais contra o proletariado, seus organismos, seu Partido político e contra o povo, deixando de lado os graves problemas econômicos do país. E' por isso que vemos prevalecer a vontade dos elementos fascistas vitalmente interessados no envio de gêneros para Franco enquanto se despresam de maneira absoluta as questões nacionais que requerem soluções urgentes.

Como temos afirmado várias vezes, essa submissão do govêrno aos elementos fascistas e mais reacionários impede a sua aproximação do povo, e, portanto a colaboração dos democratas, do homens do povo sem compromisso com o capital colonizador anglo-americano, visando aquelas soluções.

Os democratas honestos, de qualquer Partido, reconhecem esta evidência. Eles sabem que assim agindo o govêrno está se deixando amarrar a um pequeno grupo fascista, dispensando mesmo a colaboração de democratas do próprio situacionismo. Explica-se assim que os partidos políticos, tanto do govêrno, como da chamada oposição, sofram neste momento um processo de polarização devido às suas próprias contradições. Infelizmente, esses elementos mais democratas que se encontram embaraçados pelo grupo fascista não conseguiram ainda tomar uma atitude firme e enérgica, aproximando-se decisivamente do povo. Vacilam ainda, e com a sua vacilação colocam a democracia sob ameaça como aconteceu em 1937. Foi a vacilação e medo dos democratas naquele ano, que permitiu que um pequeno grupo fascista tomasse conta do país e o amarrasse ao carro do nazismo.

A situação, porém, é hoje inteiramente diversa. As forças fascistas internacionais estão debilitadas e o pequeno grupo fascista que sobrou da guerra está praticamente sem raizes no povo, sendo sustentado pelo imperialismo. A situação, apesar dos temores de certos democratas pelas ameaças de alguns generais reacionários, favorece a democracia. Depende das forças democráticas saberem realizar sua unidade, ao lado das forças proletárias e do seu Partido, o Partido Comunista, a fim de que as ameaças sejam eliminadas. Com firmeza e serenidade, as forças democráticas poderão unificar-se e reagir contra as provocações e os crimes do grupo fascista, chamando para a luta unida tôdas as forças e elementos patriotas, com o objetivo de garantir a democracia no país.

Os comunistas em particular devem redobrar seus esforços no trabalho de organização nas grandes emprêsas, reforçar suas ligações com a massa, liquidando todo sectarismo e colocando-se decisivamente à frente das reivindicações econômicas e políticas das grandes massas.

Isto deve ser feito sem perda de tempo. A reação, o pequeno grupo fascista, estão ativos e audaciosos nas suas intrigas, nas suas provocações. O proletariado, o povo as forças democraticas, nesta grave emergência, devem unir-se para enfrentar e esmagar os planos do grupo fascista, que age insuflado pelo capital colonizador mais reacionário, pelos provocadores de guerra, pelos imperialistas e remanescentes fascistas internacionais.

Serenidade e firmeza são agora indispensáveis para a marcha ascendente da democracia.

Desenho de Percy Deane

dos ESTADOS

COMITÊ ESTADUAL DA BAHIA

A Federação Sindical Da Bahia Nascerá Do III Congresso

Dando prosseguimento aos seus trabalhos, reuniu-se, em sua sétima sessão plenária, o III Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos, à rua Gregorio de Matos, 45. Abertos os trabalhos, pelo presidente do Comissão Executiva, o sr. Luiz Araujo, verificou-se que da pauta constam as seguintes teses: Medidas para o Organização das Federações Sindicais nos Estados e a Confederação Geral dos Trabalhadores, na Capital da República, apresentada pelo Sindicato dos Operários Estivadores; "Criação de Comissões Mistas", defendida pela delegação do Sindicato de Carris Urbanos "Liberdade e Autonomia Sindical", apresentada pela delegação do Sindicato da Construção Civil Lida a primeira tese — Medidas para a Organização das Federações Sindicais nos Estados e a confederação Geral dos Trabalhadores na capital da República — foi aprovada com uma emenda.

Entre outras medidas a referida tese recomenda o seguinte:

a) que seja constituida neste Congresso a Federal Sindical da Bahia, dela participando todos os sindicatos que a ele aderirem, bem como as Associações Profissionais: 2) Eleição, na sessão final do Congresso, de uma direção provisoria para a Federação Sindical e uma Comissão para a redação dos seus Estatutos: 3) que a direção da Federação Sindical entre em contacto com as demais Federações, já constituidas, no sentido de participar dos trabalhos preparatórios para a realização de um Congresso dos Trabalhadores Brasileiros, no Rio de Janeiro, onde deverá sair a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Aniversário Do II Congresso Do PCB

Em comemoração ao aniversário do II Congresso do Partido Comunista do Brasil e como parte tambem do programa das solenidades comemorativas da Quinzena da Legalidade do glorioso Partido do proletariado e do povo brasileiro, a Célula do Pelourinho realisou, um comicio.

A "Célula Padre Miguelinho", realizou na A. C. M. de Salvador um festival litero-musical.

Profunda Repercussão Da Nota Do C. E. Da Bahia

Causou a mais viva repercussão, no seio do proletariado e do povo baiano, a nota recentemente distribuida pelo Comitê Estadual do PCB, da Bahia. A fim de colher impressões sôbre a nota das 10 soluções do C. E. da Bahia, a nossa reportagem esteve entre os trabalhadores e o povo baianos, registrando a maneira compreensiva e patriótica com que foi recebida a nota do Partido Comunista, elaborada num amplo sentido democrático de União Nacional. Um auxiliar do comercio, Vicente Lopes da Cunha, declarou: "Concordo com as sugestões do CE do PCB e apesar de não ser comunista, acho que é o único partido que está se preocupando com a sorte do povo brasileiro e a crise terrivel que ele atravessa. "Sr. Edgard Fonseca, presidente da Associação dos Empregados no Comercio, disse: "Sôbre o item relativo ao problema das terras não cultivadas, sou de pleno acôrdo que o govêrno deva fazer a sua entrega aos camponêses espoliados, devendo para isso lançar um decreto, em que obrigue a todos os donos de terras, a mais de suas necessidades, a entregá-las a quem delas precise, a fim de aumentar a produção de generos alimenticios e de tudo que venha favorecer ao Estado e ao povo, melhoria de condições".

Organizam-se Os Feirantes

Fundou-se, ontem, no Sindicato dos Condutores de Veiculos, o órgão legal dos Feirantes do Municipio do Salvador, que lutam contra as perseguições impiedosas da fiscalização. A fundação desta Associação Profissional do Comercio Varejista dos Feirantes da Cidade do Salvador constitui uma grande vitória da enorme classe dos feirantes, que até então não possuiam seu órgão de classe, única e verdadeira arma na luta pelos seus direitos.

Solidário o III Congresso Sindical Com Os Estivadores De Santos

O III Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos, tomando conhecimento das ameaças fascistas aos bravos estivadores de Santos, que têm, neste momento, suas organizações de classe fechadas pela policia, resolveu protestar, junto às autoridades constituidas contra aquele ato do govêrno, o qual representa um atentado à própria liberdade de organização, nesta etapa de marcha pacifica para a democracia.

Por unanimidade o III Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos deliberou também enviar um telegrama de solidariedade e apôio aos heróicos estivadores de Santos, neste instante enfrentando a intervenção armada desencadeada no grande porto.

Protestam Os Marcineiros Da Bahia

Os marcineiros, em assembléia geral realizada, ontem, resolveram hipotecar solidariedade aos estivadores de Santos e protestar contra a atitude do "trabalhista" Negrão de Lima.

MENSAGEM

Prezados Camaradas.

Por resolução do Pleno Ampliado do Comitê Municipal de Vitória, realizado em 12 de Maio corrente, resolveu que este Pleno enviasse uma mensagem à Direção Nacional hipotecando sua incondicional solidariedade às palavras esclarecidas e patrióticas proferidas pelo o nosso Camarada Prestes, e, a nota da Comissão Executiva do nosso Partido que indica o verdadeiro caminho que deverá seguir nós comunistas, e proletariado e o povo, para uma verdadeira e sólida União Nacional e a consolidação da Democracia em nossa Pátria.

Aproveitamos também a oportunidade para hipotecar o nosso apôio aos bravos estivadores, portuários e ao heroico povo de Santos, que mais uma vez vem mostrar à Nação e ao mundo que jamais deixará de lutar contra as restos do fascismo espalhado pelo mundo e muito especialmente dentro da nossa querida Pátria.

E protestamos energicamente contra os atos monstruosos que estão sendo praticados pela policia do fascista Oliveira Sobrinho Negrão de Lima & Cia. contra os bravos estivadores e suas indefesas familias.

TUDO PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DA CARTA FASCISTA DE 37 — TUDO PELA DEVOLUÇÃO DAS NOSSAS BASES OCUPADAS PELAS FORÇAS DO IMPERIALISMO AMERICANO

Vitoria — 19 de Maio de 1946
Saudações Comunistas
Jason Moreira de Barros
Secretario Politico do C. M.

Enérgicos Protestos Contra As Arbitrariedades Da Polícia Paulista

Contra as truculências da policia que vem, arbitrariamente, implantando o terror na cidade de Santos e em outras partes do Estado de São Paulo, o camarada Luiz Carlos Prestes recebeu os seguintes telegramas:

DE SANTOS: — "A Célula "Euclides da Cunha" dos bairros Roqueirão, Ponta da Praia de Santos, vem reafirmar ao camarada Secretário Geral do glorioso Partido Comunista a certeza na vitória de nossa luta contra os reacionários fascistas, instalados em postos do govêrno e que objetivam a supressão das liberdades conquistadas pelo nosso povo e o proletariado. Essa criminosa tentativa de retôrno de nossa Pátria ao regime de opressão está sendo feita através das maiores violências policiais. Saudações comunistas. (a.) Catulo Pestana Magalhães, Secretário Politico".

DE S. PAULO: — "Protestamos contra o fechamento do Sindicato e a prisão dos trabalhadores de Santos. Pedimsos o afastamento de Negrão de Lima, Pereira Lira e Oliveira Sobrinho. (a.) Oscar Azevedo, Leopoldo Tibério".

DE SANTOS: — "O Comitê Municipal de Santos, do P. C. B., reunido para examinar as últimas medidas do govêrno proibindo a manifestação dos trabalhadores no 1.º de Maio, deliberou protestar energicamente contra essa demonstração reacionária das autoridades que põem em perigo as conquistas democráticas do povo brasileiro. Protestamos também contra os atos da policia espancando e prendendo populares, numa atitude de verdadeira selvageria. Outrossim, vimos lançar nossa repulsa contra a interdição da sede da União Geral dos Sindicatos de Trabalhadores de Santos. (a.) Antônio Bernardino dos Santos, Secretário Politico".

REESTRUTURADO O COMITÊ MUNICIPAL DO P.C.B. DE UBERABA — PLANO DE TRABALHOS ATÉ O FIM DO MÊS

Com a presença dos dirigentes estaduais Elson Costa e Marco Antônio Coelho reuniu-se o C. M. de Uberaba, no dia 9, para dar um balanço nas atividades do Partido naquele municipio, bem como para recompor o Comitê Municipal, e para traçar um plano de trabalhos até o fim do mês.

A direção do Partido em Uberaba ficou assim constituida:

Secretário politico — Carlos Peppe.
Secretário de organização — Bianor Alves de Carvalho.
Secretário de Divulgação — João Batista de Carvalho Júnior.
Secretário sindical — Nicácio Pedro Gonçalves.
Secretário de Massa — João Diniz.
Tesoureiro — José Martins.
Comissão de Organização — Licurgo Modesto de Almeida — Peregrino Esselin.
Comissão de Finanças — Otávio Batista — Góis Vasconcelos — Aderlon Ribeiro.
Suplentes: Guilherme Schmaltz, Orozina Alice, Luiz Alvarez, Geraldo Amâncio da Silva e Napoleão Alves.

O plano de trabalhos do C. M. de Uberaba é o seguinte:

TRABALHO DE MASSAS: — Cada Célula deverá levantar as reivindicações mais sentidas do bairro ou do local de trabalho; Reforçamento de todos os organismos de massa existentes e criação de mais quatro novos.

ORGANIÇÃO: — Assistência às Células e principalmente à "Engenheiro Rebouças"; Mudança da sede ou maior aproveitamento da mesma.

DIVULGAÇÃO: — Fundar uma banca para venda de jornais, livros e folhetos do Partido;

Organizar um jornal mural na sede do Comitê Municipal;

Realizar um comicio central no dia 23, em comemoração à "Quinzena da Legalidade";

FINANÇAS: — Liquidar a divida do Partido;

Ajustar as contribuições dos militanter e amigos do Partido.

Para Solução Da Grave Crise Econômica Do Estado

Sugestões Do C. E. Da Bahia — 20.000 Cacauicultores Explorados Por Uma Minoria De Grandes Proprietários — Terras Para Os Que Querem Trabalhar

O Comitê Estadual do Partido Comunista na Bahia acaba de publicar uma nota na qual se dirige aos trabalhadores, ao povo e às autoridades, e, depois, de analisar a situação econômica do Estado, a crise de abastecimentos que leva o povo às portas da fome e à miséria, aponta as medidas práticas para que a situação encontre uma saida urgente em favor das grandes massas trabalhadoras e do povo em geral.

Eis alguns trechos da nota:

"A SITUAÇÃO DA BAHIA — Uma ligeira análise da situação do nosso Estado é bastante para compreendermos como o Govêrno, apoiado pelo proletariado e pelas fôrças democráticas, pode encontrar uma solução pacifica e justa dos problemas do povo, contrariando apenas um pequeno grupo de especuladores comprometidos com o fascismo e elementos reacionários completamente desmoralizados.

A carestia da vida, na Bahia, atingiu um grau que torna insuportável a vida da maioria da população. A grande massa trabalhadora está passando fome, porque só aumentaram os salários de alguns setores profissionais, e assim mesmo apenas 20 ou 30% nas greves e movimentos do primeiro trimestre dêste ano, enquanto os preços dos gêneros sobem e mmais de 100%. Com a concorrência da indústria estrangeira, aumentam as perspectivas de desemprego em massa, e já na Bahia centenas de trabalhadores são despedidos antes de completar o tempo de estabilidade, para dar lugar aos imigrantes do interior dispostos a trabalhar com "salários de fome". Quanto à situação da lavoura, o que se vê é a queda da produção, pela falta de transportes e fretes altos, pela falta de crédito para os pequenos lavradores e pelo agravamento da exploração semi-feidal, que leva massas de roceiros e "agregados" a abandonarem as terras dos senhores, imigrarem para a capital, as cidades mais populosas e outros Estados, onde vão passar fome ou aumentar o indice de criminalidade e mendicância.

A crise do abastecimento agrava-se dia a dia, porque as terras não estão nas mãos dos pequenos lavradores para a produção de gêneros destinados ao consumo das cidades, mas sim nas mãos de latifundiários e grandes criadores. Não havendo produção no Estado, ficamos reduzidos à importação de centros produtores do Sul, e os gêneros de primeira necessidade são criminosamente açambarcados por meia dúzia de grandes firmas especuladoras que elevam seus lucros com os aumentos de preços mais absurdos.

A verdade é que não só as massas trabalhadoras estão numa situação de miséria, mas também as numerosas camadas da classe média se acham em estado de desespêro. O funcionalismo público, por exemplo, atravessa na Bahia momentos duros, com vencimentos baixos e eternas promessas de aumento. A crise de habitações agrava-se, e isto é sinal de que nem mesmo a classe média pode mais ter casa própria. Os pequenos comerciantes e pequenos proprietários, inclusive dos indústrias primitivas que tanto contribuem para o nosso progresso, sofrem cada vez mais com a carga dos impostos, e nem porisso há verbas nos municipios, mesmo no da capital, para as obras e serviços públicos sempre deficientes.

Os pequenos lavradores, por outro lado, não contam com crédito nem garantias efetivas para a sua produção. Já não falamos de plantações como o fumo, onde impera o regime de exploração semi-feudal. A zona do cacau, por exemplo, atravessa uma situação de miséria, porque 20 mi pequenos e médios cacauicultores não contam com credito e financiamento suficiente do Instituto, e a justa politica de nacionalização do comércio de cacau é prejudicada pela ação dos grandes fazendeiros e especuladores, sempre dispostos a oferecer empréstimos que resultam na apropriação das pequenas fazendas, ou a comprar as "cartas de rateio" por preços infimos.

SUGESTÕES SÔBRE A CRISE — Como contribuição às autoridades e às fôrças politicas que desejam marchar com o proletariado e o povo, os comunistas apresentaram, a titulo de sugestões para estudo e aplicação, as seguintes providências da alçada do Govêrno do Estado, algumas das quais já fazem parte do Programa Minimo Estadual, apresentado nas eleições, e outras agora necessárias em vista do agravamento da crise:

1 — Entrega das terras não cultivadas pertencentes ao Estado e cessão das terras de propriedade dos municipios, próximas das cidades e estradas, livres de fôro, aos lavradores pobres que desejem cultivá-las em benefício próprio, a fim de aumentar a produção de gêneros alimenticios, fornecendo-se aos mesmos sementes gratis, ferramentas e inseticidas pelo preço do custo. Esta medida deve abranger os terrenos do municipio do Salvador situados nos subúrbios e bairros da capital, a serem entregues sobretudo aos roceiros imigrados do interior e reduzidos à miséria.

2 — Direito aos meieiros de venderem a sua produção onde e a quem quiserem, bem como de pagar-se o arrendamento da terra em dinheiro, em vez de ser em dia de trabalho, por quinzena ou semana, e ter assegurada sua permanência na terra.

3 — Revisão do sistema tributário do Estado e dos municipios, acabando com a bi-tributação e imprimindo um regime de equidade e proporção na fixação e cobrança dos impostos. Extinção dos impostos cobrados pelas Prefeituras sôbre a produção agropecuária e sôbre a ocupação do solo nos mercados e feiras livres. Extinção das "guias" que entravam o trânsito de mercadorias e simplificação do processo de recolhimento de impostos.

4 — Diminuição dos fretes e preferência para transporte, na "Leste", "Navegação Bahiana", E. F. de Nazaré, E. F. Ilhéus-Conquista e linhas de navegação particulares, para a produção de gêneros alimenticios destinadas às cidades e, sobretudo, à capital.

5 — Elevação do "salário minimo" em todo o Estado, na base do custo de vida de cada zona, extensivo aos trabalhadores agricolas. Proibição do pagamento em "vales". Aumento imediato dos vencimentos dos funcionários públicos estaduais, municipais e dos "serviços industrializados", de acôrdo com o memorial do MUSP ao interventor federal, devendo abranger a Fôrça Policial, guarda-civil, bombeiros e todos os trabalhadores dos serviços públicos referidos.

6 — Revisão do contrato da Prefeitura do Salvador, com as companhias "Linha Circular", "Energia Elétrica" e "Telefônica", visando redução nos preços da luz, fôrça e telefone, ou, pelo menos, que parte dos seus lucros liquidos seja empregada na melhoria mais rápida dos serviços, sem nenhum prejuízo para os trabalhadores.

7 — Mantido o regime atual de consignação ao Instituto de Cacau, fazer as seguintes modificações na política cacaueira: a) reabrir a Carteira de Crédito para realizar empréstimos sob garantia real e pignoraticia; b) unificar as dividas dos lavradores com hipotecas a juros módicos e prazos longos; c) proteger os pequenos cacauicultores contra a especulação dos intermediários, sobretudo dos grandes fazendeiros e das chamadas "cooperativas", assegurando-lhes a entrega da sua produção ao I. C. e um financiamento suficiente para custeá-la.

8 — Medidas enérgicas contra o monopólio do açucar pela firma S. A. Magalhães e contra o açambarcamento daquele produto para elevação do preço.

9 — Contrôle rigoroso, nas fontes de produção, dos preços de gêneros como: xarque, batata, arroz, feijão, etc, a fim de evitar os aumentos provocados pela ganância dos intermediários; combate ao açambarcamento dos produtos como o xarque por algumas grandes firmas visando altas nos preços.

10 — Providências urgentes contra o câmbio-negro em geral, inclusive o da carne verde, cujos verdadeiros culpados são as grandes firmas intermediárias, os abatedores e engordadores."

A Luta Heróica de Proletariado De Santos

O mundo inteiro já tomou conhecimento do que está se passando em Santos. Todo o mundo democrático assiste com revolta, orgulho o desenrolar dos acontecimentos da valorosa cidade; revoltados ante as violências dos esbirros da reação em desespero, que espuma o seu ódio zoologico contra a democracia numa vã tentativa de atar os braços do nosso povo e entregá-lo as garras do imperialismo; mas orgulhosos por saberem que podem contar, no Brasil, com um forte, heróico e organizado proletariádo, cuja vontade de luta e espirito de solidariedade aos trabalhadores de todos os paises, coloca-o já na vanguarda do operariado de todo o continente.

Assim, também, em nossa pátria, todo o povo acompanha com ansiedade, com carinho e solidariedade a luta dos seus irmãos de Santos enviando de toda a parte sua saudação fraternal; todo o povo, fremindo de indignação ante as criminosas truculencias da reação dirigiu ao govêrno os seus protestos cada vez mais enérgicos e se prepara para responder às violências com o emprego dicidido e firme de formas de luta cada vez mais altas e vigorosas.

As mulheres cariocas, na sua mensagem de solidariedade as mulheres de Santos, reafirmam "seu inteiro apôio à familia santista, que tão valentemente resiste às provocações desenfreiadas dos esbirros da reação.

A União Sindical de São Paulo que congrega milhares de trabalhadores; os jornalistas de São Paulo; o proletariádo baiano congregado no seu III Congresso Sindical; os pracinhas que, confiantes nos seus companheiros de caserna, desejam que "os militares não atirarão contra os trabalhadores" e que "os estivadores estão continuando a nossa luta contra o fascismo"; os universitários do Distrito Federal; e outros milhares e milhares de brasileiros democratas e anti-fascistas de todos os rincões de nossa pátria, estão manifestando com energia e firmeza o seu protesto ante as investidas bestiais da nação.

O nosso povo compreende que o momento é de protestos e de lutas. Sabe que não pode ceder nem mais um milimetro no campo da luta que está sendo travada porque se trata de garantir a Democracia em nossa terra e de derrotar para sempre a reação e seus agentes policiais a soldo do capital colonizador estrangeiro mais reacionário.

E o povo organizado é invencivel. "Contra a fôrça do proletariádo conscientemente organizado, não ha leis capazes, na há leis que impeçam a vitória do povo", já o disse Prestes. E o povo confia em suas forças e na sábia orientação do camarada Prestes à frente do Partido Comunista do Brasil.

CALENDÁRIO

MAIO

22 — 1863 — Fundação da União Geral dos Trabalhadores Alemães.

24 — 1746 — Nascimento de J. P. Marat, grande revolucionário francês, redator do jornal "Ami du Peuple", que teve papel saliente na Grande Revolução com que a burguesia francesa esmagou o feudalismo.

25 — 1871 — Delescluze, um dos heróis da Comuna de Paris, é morto nas barricadas.

27 — 1779 — Morte de Baboeuf, um dos precursores do comunismo, na França. Comunista utópico. Participou da "Conjuração dos Iguais" contra o Diretório.

28 — 1871 — Queda da Comuna de Paris. Thiers faz massacrar 35.000 parisienses.

21 — 1794 — Começa o terror com que Robespierre procura consolidar o dominio da burguesia na França.

MENSAGEM

Ao camarada Luiz Carlos Prestes e à direção nacional do Partido Comunista do Brasil:

"Em seu Terceiro Ampliado Estadual, o Ampliado do primeiro aniversário da luta heróica do Partido por sua legalidade, o Comitê Estadual do Paraná do Partido Comunista do Brasil reafirma ao camarada Luis Carlos Prestes e à direção nacional do Partido, neste momento em que a reação assumiu, no terreno nacional, os aspectos violentos da truculência policial voltada contra as organizações da classe operária e principalmente contra o nosso Partido, a sua convicção de que o Partido de vanguarda da classe operária, em sua luta pacifica pela solução dos graves problemas da hora que atravessamos, sairá mais uma vez fortalecido da vaga da reação, firme na posição histórica de conduzir nosso proletariado e nosso povo, através da União Nacional, para o caminho da democracia e do progresso e para libertá-lo, definitivamente, da constante ameaça trazida pelas provocações dos remanescentes do fascismo em nossa terra que, aliados aos agentes do capital estrangeiro mais reacionário e explorador e às camarilhas dos monopolistas da terra, pretendem levar o país ao cáos e à guerra civil.

Contra as provocações, o Partido responde com firmeza e serenidade e estende a mão a tôdas as forças progressistas, a todos os democratas e patriotas sinceros que compreendam e lutem pela solução pacifica dos nossos problemas e que realmente estejam dispostos a formar uma vasta frente de luta pela defesa da democracia em nossa terra.

Tudo pela democracia e contra a reação.
Tudo pela solução pacifica de nossos problemas.
Tudo pela União Nacional.
Curitiba — 12 de maio de 1946.

Pelo Comitê Estadual do Paraná
WALFRIDO SOARES DE OLIVEIRA
Secretário Politico.

Reestruturado o Novo C. M. Do PCB Em Rio Verde, Goiaz

Sec. politico — Jeronimo Afonso Pereira
Organização — Joaquim Vicente de Paiva
Divulgação — Brasilino Purquim de Campos.
De Massa — Agenor Diamantino
Sindical — Antoni Batista Filho

Efetivos
Manoel Ferreira Couto.
José André Pereira.
Aurelio Mindin,
Joaquim Carlos.

Suplentes
Euridice N. F. de Campos.
Jeronimo Jaime.
Sadoc Machado.
Zacarias Silva.
Rio Verde.
(Do correspondente) — 23, de abril de 1946.

PROTESTO

Do C. M. de Alegrete recebemos o seguintes telegrama:

"Comunicamos o envio do seguinte telegrama ao Presidente da República:

"Com devido respeito, protestamos energicamente perante vossencia pelas atitudes do Ministro da Justiça, anunciando imediata campanha contra o Partido Comunista, o que significaria um comprometedor desacato ao Tribunal Eleitoral que legalizou o nosso Partido. Igualmente protestamos em face das declarações do ministro da Guerra, que envolvem a injuriosa calúnia de que o nosso Partido está interessado em fomentar desordens. Salientamos nossa luta por encontrar soluções pacificas e unitárias para os problemas que afligem o povo. Destacamos que as atitudes de seus ministros, constituindo perseguições a um Partido eminentemente popular, são incompativeis com as declarações de vossencia de que desejava ser Presidente de todos os brasileiros. Saudações democráticas". (as) Enio Guimarães Campos, secretário Politico; Rafael Bisch, de Organização; Débora S. Ribeiro, de Divulgação; José O. Conceição, Sindical; Pedro O. Soares, Eleitoral.".

MENSAGEM

AO COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O 1º Pleno Ampliado do Comitê Estadual do Espírito Santo do Partido Comunista do Brasil, realizado de 28-4- a 30-4-46, resolveu por unanimidade enviar esta mensagem de solidariedade e hipotecar o pleito de sua admiração e apoio irrestrito ao Comitê Nacional pela sua orientação sábia, e elaboração da justa linha politica, traçada para o nosso Partido pela Comissão Executiva com o camarada Prestes à frente.

Congratulamo-nos ao mesmo tempo com o camarada Prestes pela firmeza com que tem desmascarado a todos os inimigos da democracia e da paz, e esperamos que nosso Pleno que se desenvolveu num ambiente de entusiasmo e fraternidade, seja o marco de uma grande virada no trabalho de fortalecimento do nosso glorioso Partido, por sua cada vez mais estreita ligação com as massas.

Tudo pela devolução de nossas Bases. Saudações Comunistas.

JOÃO SEVERIANO BISPO
Secretário Politico do C. E.

AS LIGAS CAMPONESAS INFLUEM NAS RELAÇÕES ENTRE TRABALHADORES E LATIFUNDIARIOS

Revisão De Contratos De Arrendamento e Congelamento De Dividas — Os Camponêses De São José Do Rio Preto Recebem a Visita Do Camarada Agostinho Dias De Oliveira, Deputado Pelo PCB

O despertar do campo a que assistimos atualmente no Brasil, é um fato inédito na nossa história social e politica. Não que os camponeses brasileiros fossem indiferentes aos acontecimentos nacionais; ao contrário, a nossa própria história nos mostra como os camponeses, a massa trabalhadora, têm participado ativamente de lutas libertadoras, como durante a guerra contra o domínio holandês, e, nos nossos dias, fornecendo importantes contingentes à Coluna Prestes para sua gloriosa marcha através de 26.000 quilômetros no interior do país.

Mas a verdade é que só agora os nossos camponeses estão começando a organizar-se para iniciar a luta ativa por suas reivindicações. A fundação das ligas camponesas e de células do Partido Comunista no campo são fatos que demonstram o quanto as nossas populações camponesas se decidem a quebrar os velhos laços do semi-feudalismo para lutarem ombro a ombro com o proletariado pelo progresso do país.

Os camponeses começam a perceber que a bandeira de luta por unidade, democracia e progresso é uma bandeira de todo o povo e não apenas do proletariado. Os camponeses começam a conquistar suas primeiras reivindicações, que muitos latifundiários inteligentes compreendem não serem absurdas, prontificando-se a satisfazê-las, como tem acontecido.

EM CONTACTO COM OS CAMPONESES

E' isto o que confirma a visita que acaba de fazer ao interior de São Paulo o camarada Agostinho Dias de Oliveira, membro da Comissão Executiva do Partido Comunista e deputado federal eleito pelo Estado de Pernambuco.

O camarada Agostinho, a convite de operários e camponeses, de São José do Rio Preto demorou cêrca de um mês naquele município e vizinhanças, comparecendo à numerosas assembléias de Sindicatos, onde realizou palestras e conferências, submetendo-se à sabatinas.

Convidado para falar num comício de 1.° de Maio, em São José do Rio Preto, o camarada Agostinho, ante às medidas arbitrárias tomadas pela policia paulista de Macedo Soares e Oliveira Sobrinho, proibindo o comício, o camarada Agostinho falou em recinto fechado, o que não diminuiu apesar das ameaças e violências o interêsse por suas palavras, dos elementos policiais destacados na localidade, tentando afugentar a massa trabalhadora.

Mais de 4.000 camponeses ouviram as palavras do dirigente comunista, dirigindo-lhe perguntas que revelavam o interêsse da massa trabalhadora do campo pelo Partido Comunista, pelo seu programa, mas principalmente, pelos problemas rurais.

Agostinho Dias de Oliveira

— A organização dos camponeses marcha aceleradamente — informa o camarada Agostinho, acrescentando:

— As ligas crescem e se ampliam, e pelo que realizam conseguem atrair um número crescente de camponeses pobres, que nelas tratam de seus problemas individuais, dos problemas das fazendas, onde trabalham, discutindo conjuntamente medidas que possam concorrer para lhes melhorar a vida.

Em São José do Rio Preto, por exemplo, havia fazendas onde predominava a anarquia na produção e em tudo o mais. Organizadas as ligas camponesas, criadas as primeiras células do Partido, os fazendeiros — os próprios latifundiários! — se entusiasmaram a tal ponto que imediatamente congelaram as dividas dos seus trabalhadores e entraram em acôrdo com êles para tratarem de normas de trabalho, pagamento de salários, etc.

Desta forma, — acrescenta o camarada Agostinho, — muitos contratos — os nossos conhecidos contratos de arrendamento, com cláusulas que submetem o trabalhador da terra à condição de verdadeiro servo da gleba — vão sendo revistos em favor da massa camponesa sem terra e explorada em seu labor.

O camarada Agostinho citou casos de fazendeiros que têm procurado o Partido Comunista, dando-lhe apôio.

CAMBIO NEGRO DA FARINHA DE TRIGO

Antes de regressar ao Rio, o camarada Agostinho ainda visitou Catanduvas e a capital de S. Paulo, realizando outras conferências e sabatinas em sedes de sindicatos operários e em clubes, como no Clube dos Ferroviários de Catanduva. Compareceu também a um comício, na cidade de Santos, no qual teve oportunidade de transmitir ao povo a denúncia que recebera, segundo a qual o Moinho Santista havia lançado ao mar 1.500 sacas de farinha de trigo, sem que o delegado Reale se dignasse de tomar conhecimento do fato para mandar apurá-lo, como exigia o povo, em face da crise de pão.

Ainda sôbre o mesmo assunto, o o camarada Agostinho informou não haver falta de farinha de trigo nos municípios que visitou em São Paulo, a qual no entanto, está totalmente em mão dos agentes do câmbio negro.

— Desde que os proprietários de padarias queiram submeter-se aos preços impostos pelos senhores do comércio ilegitimo, não falta farinha de trigo, em qualquer quantidade. Mas a verdade, acrescenta o camarada Agostinho, é que a policia está muito ocupada em ocupar sedes de sindicatos operários, em forçar a remessa de gêneros para o fascista Franco, em manter a proibição à livre realização dos comícios, sempre alerta contra as possiveis greves, e não tem tempo para tomar providências que interessam profundamente ao povo e, sobretudo, à classe operária, a mais sacrificada no infame jôgo da reação.

• • •

O camarada Agostinho nos relata por fim, como os camponeses de São José do Rio Preto e os operários de Catanduvas recebiam o membro da Comissão Executiva do Partido Comunista, tratando-o como a um velho conhecido, um amigo, chamando os membros de suas familias para apertarem a mão dêsse velho ferroviário, hoje deputado pelo Partido Comunista na Assembléia Constituinte, enquanto numerosas mulheres lhe lançavam flores.

— Confiemos no nosso bravo camponês, finaliza o camarada Agostinho. Ele já está lutando e lutará cada vez mais vigorosamente ao lado do proletariado contra o imperialismo, contra a exploração e a miséria do nosso povo. Ele ajudará à sua própria libertação.

DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS OS CAMPONESES PEDEM TERRA

Publicamos, a seguir, resumos de apêlos dirigidos por camponêses de diversas regiões do país à Assembléia Nacional Constituinte, para que os representantes eleitos a dois de dezembro cumpram suas promessas ao povo, ajudando a elaboração de uma Constituição na qual fiquem garantidos direitos vitais aos trabalhadores do campo ainda mergulhados na miséria e transformados, por isso, numa imensa massa quase improdutiva, esmagada ao peso dos latifúndios.

Outros apêlos foram dirigidos ao camarada Prestes, e nêles os trabalhadores do campo falam nas suas condições de vida e trabalho, ao mesmo tempo que denunciam desmandos de autoridades reacionárias, como o interventor Macedo Soares, que destina uma verba de 500.000 cruzeiros para igreja, enquanto o povo morre de fome.

Eis os principais trechos das mensagens dos camponêses:

"Nós camponêses de Vila Mariti e todo o município de Duque de Caxias e, cremos que todos os camponeses do Brasil, solicitamos aos nobres constituintes que, nas clausulas constitucionais, seja adotada a distribuição das terras devolutas ou mal utilizadas a todos os camponêses que se compromtam a cultivá-la assim como o direito de sindicalização para todos os camponêses, seja meeiros, terceiros, alugatórios, arrendatários ou pequenos proprietários. (as.) Arciano Correia Barbosa, Marieta Raimunda dos Santos, Maria Bitencourt Barbosa, Americo Tomé e mais 77 assinaturas".

DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS PREÇO MINIMO PARA A PRODUÇÃO

"Os trabalhadores da firma Cradamone & Cia., abaixo assinados, vêm pedir à Comissão Constitucional atender os seguintes pontos: 1) Estimulo à produção de viveres, especialmente nas proximidades do centro de maior consumo, com a entrega gratuita de terras aos camponêses que se comprometam a explorá-las imediatamente; 2) Estimulo e apoio ao cooperativismo livre e democrático, pelo crédito barato e se possivel sem juros. Auxilio financeiro e técnico ao pequeno agricultor e se necessário, fixação e garantia de preço minimo à produção aconselhada pelo govêrno; 3) Reverter todo o capital disponivel das caixas de aposentadoria em beneficio dos operários, construindo casas para os mesmos, alugando-as ou vendendo-as estes mediante módicas prestações mensais (as.) Vicente Caetano de Sousa, Eliza Duarte de Souza, Dolores Marques, Maria dos Santos, Luiz Marques e 98 assinaturas mais".

ASSISTENCIA AO AGRICULTOR

"Os abaixo assinados manifestam sua vontade de que sejam elaboradas leis que resolvam a situação de moradia, sugerindo que as fábricas ou emprêsas com mais de 200 (duzentos) empregados, sejam obrigadas a construir moradias para os mesmos imediata assistência técnica e financeira ao pequeno agricultor, indo até à distribuição de terras gratuitamente aos camponêses, nas proximidades dos grandes centros de consumo, (as.) Elisa Mazzini, Leopoldina Bueno, Ricardo Navules e mais 38 assinaturas".

MAIS UMA LIGA CAMPONÊSA

Os camponeses de Sobradinho acabam de organizar a sua Liga Camponesa, na qual começaram a lutar pels suas reivindicações mais urgentes. A foto que aqui reproduzimos foi enviada ao camarada Prestes com a seguinte dedicatória: "Ao camarada Luiz Carlos Prestes, uma lembrança dos camponeses da Fazenda Sobradinho- 5-5-46."

Tudo pela Devolução de nossas Bases. — Saudações Comunistas. — JOÃO SEVERIANO BISPO, Secretário Politico do C. E.

DIRIGEM-SE À ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

DIVISAO IMEDIATA DAS TERRAS

"As Ligas Camponesas de Cruzeiro e Martinezia, distritos de Uberlândia, em grande assembléia aprovaram o apêlo para que conste da Carta em preparação: a) A divisão das terras próximas aos centros populosos e vias de comunicação e baixa de contratos de arrendamento, fóra das condições acima, de 50%; no máximo para 15%; b) Financiamento pelo Banco do Brasil diretamente ao produtor em condições razoáveis; c) Direito de sindicalização para todos os trabalhadores agricolas; d) Para trabalho igual, igual salário (as) Wagner de Asis, Amador Vianti da Silva, Jorge Verissimo Campos, e mais 32 agricultores".

A TERRA AOS QUE A TRABALHAM

"Nós moças brasileiras, interessadas em ver o Brasil enquadrado dentro de um regime verdadeiramente democrático, sugerimos à Comissão encarregada da elaboração da nova Constituição, a inclusão na mesma dos seguintes pontos: 1 Direito de voto a todo cidadão maior de 18 anos, homem ou mulher, mesmo analfabetos: 2) Autonomia completa dos Estados e Municipios, bem como do Distrito Federal; 3) Direito de greve aos trabalhadores; 4) Separação da Igreja do Estado; 5) Nacionalização dos "trusts" e monopólios que pelo seu póderio econômico possam ameaçar a independência nacional; 6) Entrega das terras abandonadas junto aos grandes centros de consumo e vias de comunicação aos trabalhadores que se comprometem a cultivá-las. (as.) Sonia Guimarães, Yeda Villa Boas, Gilda Guimarães e mais se e assinaturas.

A ADOÇÃO DO PROGRAMA MINIMO

"Nós, abaixo asinados, trabalhadores, operários, camponêses, comerciantes, intelectuais, agricultores (rendeiros), fazendeiros progressistas, funcionários e industriais progresistas solicitamos à digna Comissão Constitucional a inclusão dos itens apresentados no Programa Minimo de União Nacional, apresentados no Parlamento pelos representantes do Partido Comunista do Brasil. (as.) Paulino Sebastião dos Santos, Miguel Arcanjo Acioli, Joaquim de Souza Belo, Antonio Reinaldo de Almeida e mais 104 pessoas."

TERRA, ESCOLA E LIBERDADE

"Os abaixo-assinados, moradores em Vila Madalena, São Paulo, enviam as sugestões abaixo: a) Entrega de terras aos camponêses; b) Solução para a atual crise de habitação; c) Assistência médica e hospitalar, à altura de nossas necessidades; d) Escolas gratuitas suficientes para os filhos dos coponêses e dos operários; e) Direito de greve, liberdade e autonomia sindical. (as.) Joaquim Pereira de Souza, Marinelindo Meneguetti, Benedito Francisco e mais 20 assinaturas".

ÊXODO DE CAMPONESES PAULISTAS

Trechos de cartas dirigidas por caponêses ao camarada Prestes:

O agricultor Francisco Angulo Cuevas, mais 18 camponêses do municipio de Piracicaba, contaram o seguinte:

"Aqui estamos os camponêses, alguns com pequena propriedade, e outros que não têm siquer um pedaço de terra. Estes estão sujeitos a passar pelas garras dos latifundiários, embora os pequenos proprietários estejam sujeitos à mesma exploração. O que êles colhem tem um preço tabelado, muito baixo, enquanto o que temos de comprar não tem tabela nenhuma, a começar pelas ferramentas agricolas. Muitos não podem aproveitar suas propriedadezinhas porque uma Companhia do Engenho Central plantou eucaliptos em cima da divisa. Ha autro ponto; estamos rodeados por uma usina de açucar e não temos açucar para o nosso café, pois está sendo vendido no cambio negro. Aqui falta pão, carne e tudo mais.

Aqui no prazo de três anos já diminuiu em 40% o número de camponêses porque já não podem viver, e os que ficamos seremos obrigados a abandonar a lavoura, se a miséria e a exploração continuarem desta forma."

PEDEM JUSTIÇA

"Lavradores de Codó, Maranhão, por intermédio de V. Ex., nos dirigimos ao sr. Ministro da Agricultura pedindo justiça, isto é, o direito de plantarmos e colhermos e mandarmos em nossa própria casa, acabando-se o abuso e as perseguições diárias dos criadores de gado que querem que suas manadas engordem com o nosso trabalho, tendo já estas liquidado nossas lavouras.

"Confiamos no vosso Partido que tem defendido os interesses do povo, pois as autoridades daqui apoiam os nossos opressores e nos ameaçam quando em sua presença clamamos por justiça. Confiamos também na voz honesta dos verdadeiros representantes do povo na Assembléia Constituinte. (as.) Jonas Maciel Salazar, Manoel Altino da Silva, Eduardo Góia, Luiz Ferreira e mais 30 assinaturas".

A ESCRAVIDAO CONTINUA

Trecho de carta dum operário paulista:

"A escravidão ainda continua. O problema da farinha de trigo até agora não teve solução. A exploração é exagerada, as filas são obrigatórias, no entanto os navios americanos e argentinos têm descarregado grande quantidade de farinha de trigo, trazidos no porão com sacos de cimento por cima. Não ha onde morar. Centenas de familias pobres estão sem amparo, dormindo pelas matas, pelas sargetas e abrigos das estações da Sorocabana. Enquanto isto o interventor Macedo Soares assinou um decreto concedendo a quantia de Cr$ 500.000,00 para o clero de S. Paulo, isto é, para a Catedral e para o Bispado. (as.) Antonio Lemos.

EXPLORAÇAO LEGALIZADA

"Remetemos a V. Excia. um contrato monstruoso que temos no Engenho de Camaragibe, municipio de São Lourenço da Mata, Pernambuco. A proprietária é D. Maria Amazonas. O contrato é da seguinte maneira: nós construimos uma casa com nosso esforço, pagamos o aluguel do terreno que acupamos e não temos direito ao nosso capital empregado. Enviamos também o contrato para o Presidente da República e à Assembléia Constituinte para que êles liquidem com esta injustiça dos latifundiários, para que seja exterminado este método de exploração e humilhação de que somos vitimas. (as.) Amaro Manoel do Monte, Severino Soares de Lima e mais 31 camponêses."

Publicamos abaixo algumas clausulas do contrato que veio anexo:

"1°.) A outorgante consente que o outorgado contratante ocupe nas terras do seu Engenho Camaragibe no lugar denominado Campina Grande, uma área de 6x8 das mesmas terras, podendo aí fazer construções ou qualquer benfeitorias que ficarão desde logo pertencentes à outorgante e consideradas parte integrante do seu referido Engenho Camaragibe, isso sem direito a qualquer indenização".

Mais adiante:

"3°.) No caso do outorgado se atrasar de um mês no aluguel poderá ser despejado".

"O 18 BRUMARIO DE LUIS BONAPARTE"

(Da Ed. Vitória Ltda. — Rio, 1946)

Rui FACÓ

Nesta famosa obra de Marx encontramos a qualidade principal do fundador do socialismo cientifico: ela mostra que Marx era um homem que vivia profundamente a sua época, em contacto direto com os acontecimentos, procurando interpretá-los dialéticamente e dêles tirar ensinamentos para a luta do proletariado por sua emancipação.

"O 18 Brumário de Luis Bonaparte" é a aplicação na prática do método materialista marxista na interpretação da historia. Aí estão os fundamentos da campanha que Lenin desencadearia no começo deste século contra as "economistas", os que acreditavam interpretar materialisticamente a história com a simples aplicação mecânica das cifras e dos números, como o faziam os economistas vulgares, os que acreditavam que a base econômica, de maneira absoluta, decide tudo.

Na interpretação dos acontecimentos que precederam ao golpe ditatorial de Luis Bonaparte, Marx mostra que as superestruturas não são consequência passiva da economia nem a economia representa a única fôrça ativa do desenvolvimento da sociedade, mas que as superestruturas também exercem, por sua vez, influência sôbre a base, aceleram ou retardam o desenvolvimento da sociedade.

Infelizmente, algumas vezes por ignorância do marxismo, outras vezes deturpando-o intencional e grosseiramente, procuram os inimigos do proletariádo atacar a doutrina marxista por êsse lado, um lado que ela não possui: a explicação simplesmente "econômica" dos fatos. Não seria possivel, por exemplo, a vitória do proletariádo sem a ditadura politica do proletariádo, mesmo depois de abolidas as formas capitalistas de produção. E os próprios fatos nos mostram todo dia como, apesar da marcha favorável determinada pela forma de produção capitalista, a politica burguêsa também influi nos acontecimentos, e as medidas reacionárias impedem o franco desenvolvimento daquelas condições de maneira totalmente favorável ao proletariádo. O fascismo por exemplo, foi uma arma politica criada pela burguesia em desespêro para enfrentar a revolução proletária onde ela estava às portas do poder. Assim vimos como, embora o desenvolvimento do capitalismo na Alemanha conduzisse os acontecimentos em favor do proletariádo, a classe dominante, utilizando métodos extremos, ditatoriais, eliminando as liberdades tipicas de qualquer democracia burguêsa, conseguiu temporáriamente fazer retroceder o movimento proletário alemão.

Em "O 18 Brumário", Marx demonstra, segundo suas próprias palavras, "como a luta de classes criou na França as circunstancias e as condições que permitiram a um personagem medíocre e grotesco representar o papel de herói". Naturalmente que por luta de classes não se compreende o regime econômico, a economia em si. Num regime de economia comunista, por exemplo não existirá luta de classes.

A luta de classes, "criadora de circunstancias e condições" a que se refere Marx, não se limita ao terreno econômico, mas também ao politico, cultural, religioso, filosófico, etc., formas estas que naturalmente estão "condicionadas" ao desenvolvimento da situação econômica, forma de produção, e tôdas as contradições resultantes de um regime de produção coletiva e de apropriação privada, mas que por sua vez influem no regime econômico.

Esta obra de Marx não só ensina como se aplica na prática o método materialista à interpretação da história, mas inclusive abre perspectivas para situações semelhantes àquela em que se encontrava a França há um século, com um proletariádo em crescimento, embora sem vanguarda combativa, e uma burguesia já aterdoada com os movimentos revolucionários que se sucediam no continente e nos quais a classe operária tinha uma participação cada vez mais importante.

Pela semelhança entre a nossa e a situação da França nos meados do século passado, não podemos deixar de fazer algumas citações de Marx não só oportunas mas aplicáveis à nossa própria situação, hoje.

"O 18 Brumário" contém muita coisa da nossa própria história destes últimos anos, e algumas situações são iguais, o quadro é o mesmo, e as próprias personagens se assemelham. Isto porque, a burguesia utiliza quase sempre, os mesmos métodos para reprimir os movimentos proletários naqueles paises onde esses movimentos ganham profundidade e amplitude. As forças reacionárias não só tentam reprimir as manifestações politicas do proletariádo como tratam de envolvê-lo em demagógicas reformas tulizando inclusive como o fazia a burguesia francêsa dos meiados do século XIX, a palavra "socialismo" para engôdo dos que lutam realmente por esse objetivo. E então, diz Marx, "apresenta-se como socialista até o liberalismo burguês, como socialista a reforma financeira burguesa. Era socialista construir uma estrada de ferro onde já havia um canal e socialista defender-se com um páu quando se era atacado com um espada".

Mas não é tão facil enganar o proletariádo, mesmo quando os senhores da classe dominante, utilizando palavras sonoras como democracia e socialismo tentam golpear as conquistas proletárias e populares. Porque, diz Marx, se a burguesia concede as liberdades elementares, "a luta dos oradores na tribuna provoca a luta nas colunas da imprensa, o clube de debates do parlamento completa-se forçosamente pelas reuniões de debates dos salões e dos cafés; os representantes que apelam constantemente para o povo autorizam o povo a expressar em petições sua própria opinião". Ou então a classe minoritária apela para o regime ditatorial, utiliza a violência e, neste caso, autoriza também ao preletariádo a enfrentar a violência com a violência. Mas, antes dos meios extremos que adota a reação existem meios intermediários, como aconteceu na França de Luis Bonaparte, quando os senhores do poder fizeram o possivel para "envolver o povo de Paris numa luta ficticia" e, posteriormente, "para afastá-lo de uma luta real". Devemos reconhecer que essa tática tem sido também empregada em nosso próprio país, nos últimos anos, pela reação e continua sendo, hoje.

E nada recorda melhor certos senhores nossos conhecidos da atualidade, inclusive da própria Assembléia Constituinte, ante os crimes praticados contra as liberdades democráticas pelos servidores da reação do que estas palavras de Marx sôbre certos outros senhores da classe dominante da França do ridiculo Bonaparte sobrinho: "Queriam um parlamento avestruz, que metesse a cabeça debaixo da asa..."

A extraordinária análise da França de há um século, feita por Marx, atinge seu ponto culminante no estudo minucioso da situação econômica do país situação de crise de negócios, os donos da situação "com o cérebro comercialmente enférmo" bradando por uma solução qualquer. E Luis Bonaparte lhes dá a solução:

"A burguesia francêsa que se rebelava contra o dominio do proletariádo trabalhador, elevou ao poder o lumpenproletariádo...", do qual era chefe Luis Bonaparte. E, no entanto, acrescenta Max, "o poder de Estado não flutua no espaço, Bonaparte representa uma classe que é, para cumulo, a mais numerosa da sociedade francêsa; os pequenos proprietários de terra. Assim como os Bourbons eram a dinastia dos grandes latifundiários, e os Orleans a dinastia do dinheiro, os Bonaparte são a dinastia dos camponêses, isto é, da massa do povo francês".

Marx faz então um breve estudo sôbre essa massa camponêsa e dos motivos de seu conservadorismo, estudo que é uma das grandes páginas de tôda a literatura marxista.

Não são apenas as idéias econômicas de Marx que vivem cada vez mais comprovadas pelos fatos; não são só as idéias politicas de Marx que se concretizam da forma prevista pelos fundadores da ciência marxista. Ainda em vida, Marx assistiu à realização de suas previsões sôbre a França: a paródia de restauração imperial determinaria a desmoralização completa de Napoleão I, desfazendo a lenda napoleônica, fato este que, para Marx, representava uma "formidável revolução espiritual".

Apenas a esperança expressa por Marx de que sua obra sôbre o golpe de Estado de Luis Bonaparte concorreria "para eliminar essa fase pedante do chamado cesarismo, tão em uso atualmente (1869) sobretudo na Alemanha", não foi uma realidade. O cesarismo se acentuou, com o próprio desenvolvimento das fôrças imperialistas e sua degenerecência em fascismo. Mas isso era uma constatação cientifica, não simples esperança de Marx, quando afirmava que "a sociedade é "salva" tantas vezes quantas se vai restringindo o circulo de seus dominadores, e um interesse mais exclusivo é imposto ao mais vasto".

Transcorreu quase um século desde que Marx escreveu "O 18 Brumário de Luis Bonaparte". A historia da França continuou a processar-se, salvo raras e breves interrupções, com aquelas caracteristicas que lhes assinalara Engels, levando os acontecimentos às suas últimas consequências, como havia ocorrido na revolução burguesa, eliminando o feudalismo até as raizes. A França é hoje um país que marcha decisivamente para o socialismo. Mas a interpretação dada por Marx aos acontecimentos de 1848 a 1852 permanece viva, justamente porque foi uma interpretação cientifica, de acôrdo com o materialismo histórico, a única interpretação exata e permanente.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, n.º 257-17.º and. Sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1,00

POLITICA NACIONAL

BRASIL E URSS

Durante decênios, não só os comunistas mas todos os demais democratas se bateram pelo estabelecimento de relações entre o nosso país e a União Soviética. Oficialmente, essas relações estão reatadas há um ano. Pràticamente, elas começam a vigorar a partir de agora, quando o embaixador soviético, Iakov Suritz, acaba de fazer a entrega de suas credenciais ao presidente da República.

A reação sempre encarou as nossas relações com a pátria do socialismo como um grande perigo para as nossas instituições, como um fator de subversão da ordem em nosos país. Na verdade, a reação aqui apenas satisfazia aos interesses dos grupos fascistas locais e imperialistas anglo-americanos, que julgavam perigar suas próprias vantagens econômicas na exploração do nosso povo.

O estabelecimento das nossas relações com a URSS significa hoje que a reação internacinalmente está enfraquecida e não pode manter o monopólio das transações comerciais e a mais descarada exploração das fontes de matérias primas e das energias humanas de países economicamente débeis, como o nosso. Significa também que os remanescentes do fascismo não têm mais voz ativa nos nossos rumos políticos, hoje mais do que nunca nas mãos do povo.

A guerra contra o nazismo desmascarou a reação em todo o mundo, desfazendo as lendas e as mentiras espalhadas pelo DIP e pela imprensa vendida contra a União Soviética. O chamado "colosso de pés de barro" revelou-se um colosso real e indestrutível, graças à fôrça da unidade proletária, em cujo poder está o govêrno da URSS. As relações de qualquer país com a União Soviética só podem favorecer êsse país, sob todos os pontos de vista. Hoje, é a nossa própria burguesia nascente, a burguesia progressista, que quer ver-se livre das imposições do capital colonizador estrangeiro, sobretudo norte-americano, quem tem interesse imediato nas relações normais com a União Soviética, que muito lhe poderá comprar e vender, sem a imposição de "preços-têtos" e sem lhe determinar a obrigatoriedade da exploração de tal ou qual cultivo, de tal ou qual indústria, como tem feito secularmente a Grã-Bretanha e depois os Estados Unidos, mantendo-nos presos ao semi-colonialismo, sujeitos aos restos feudais, sem que a nossa burguesia encontrasse livre o seu próprio caminho.

Lucramos também do ponto de vista político, científico, cultural, porque iniciamos relações amistosas com um país que venceu a etapa capitalista de civilização para passar a etapa imediatamente superior, a socialista, estabelecendo relações de produção socialmente mais elevadas do que a das democracias capitalistas e, o que é fundamental, eliminando a exploração do homem pelo homem. As nossas missões científicas muito poderão lucrar futuramente ao contacto com os homens de ciências da URSS, quando a própria Inglaterra, segundo afirma Sir Stafford Cripps, muito tem a aprender com a ciência soviética. Culturalmente, é natural que as vantagens também sejam nossa, quando maiores oportunidades se abrem para ficarmos conhecendo mais de perto a cultura soviética em geral, em todos os ramos, embora alguns de seus homens mais proeminentes, jornalistas e ficionistas como Ehrenburgo, poetas como Maiakovski e Simonov já sejam relativamente familiares à nossa intelectualidade, ainda que não estejam popularizados, sem falar em escritores do gênio de Tolstoi e Gorki.

Não há dúvida que o estabelecimento de relações entre o nosso país e a URSS será um fator poderosíssimo de democracia, o que interessa fundamentalmente ao povo. O povo brasileiro assim compreende êste problema. Mas o simples estabelecimento das relações diplomáticas e comerciais não basta. E' necessário garantir a durabilidade das relações entre povos que só têm motivos de aproximação e cuja luta comum contra o nazi-fascismo reforçou as identidades, apesar da reação procurar por muito tempo desconhecê-lo. Cabe portanto ao povo lutar para que os laços agora atados se fortaleçam. Essa luta consiste em reforçar a organização do povo em seus organismos, reforçar a organização dos trabalhadores em seus Sindicatos e em seu Partido de classe, reforçar as bases da luta pelas reivindicações mais urgentes do povo, pelos objetivos máximos dos communistas e demais democratas: Unidade, Democracia, Progresso.

POLITICA INTERNACIONAL

A LUTA CONTRA FRANCO

A LUTA que se trava hoje em tódo o mundo, na ONU ou na Conferência de Paris, quando se discutem assuntos internacionais ou assuntos nacionais em cada país, nos Parlamentos, ou nas organizações de classe, é a continuação da luta que se travou de armas na mão entre a democracia e o fascismo. Esmagado militarmente, o nazismo passou a utilizar outras armas, armas políticas, para tentar sobreviver. As fôrças fascistas são fôrças reacionárias definidas, vanguarda das fôrças heterogêneas da reação e do imperialismo em desespero. Quando os reacionários da Inglaterra e dos Estados Unidos disputam domínios coloniais, comércio, fontes de matérias primas, em meio à sua luta êles encontram um campo comum de entendimento: a manutenção dos restos do fascismo que sobreviveram à sua derrota militar.

Daí a intransigência com que os imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra se batem em favor de Franco, o mais forte baluarte sobrado da catástrofe do nazismo. A Espanha falangista-fascista, é hoje a maior esperança da reação mundial. O argumento utilizado pelos reacionários é que a Espanha não representa um perigo para a paz do mundo porque se encontra isolada numa Europa que se libertou do nazismo. E' o mesmo argumento sem base de que lançava mão a reação internacionalmente para preservar Hitler.

Maurice Thorez recorda em sua auto-biografia que, quando em 1932, o partido nazista sofreu uma derrota nas eleições na Alemanha, Leon Blum, o mesmo homem da "não-intervenção" na guerra da Espanha, afirmava jubiloso: "A social-democracia alemã liquidou o nazismo". Menos de um ano depois Hitler subia ao poder. A êsse tempo os comunistas e demais anti-fascistas lutavam energicamente contra a dominação fascista na Europa, a qual era alimentada pelo capital reacionário da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França, com fabulosos empréstimos ao Banco Alemão.

E' à custa de vacilações de muitos democratas honestos, de homens que fogem à realidade, que a Espanha fascista de Franco está conseguindo sobreviver. A reação internacional, as fôrças imperialistas interessadas em salvar Franco para sua futura guerra de rapina, estão encontrando a conivência e muitas vezes a ajuda de fôrças democráticas ou de representantes de países democratas na luta que travam em favor de Franco. E' o que acontece com o nosso país, onde realmente só o Partido Comunista e a classe operária estão lutando organizada e consequentemente contra a dominação do fascismo na Espanha. E quando os nossos heróicos estivadores, numa atitude verdadeiramente patriótica, se recusam a descarregar os navios de Franco, encontram pela frente as metralhadoras da reação, dos amigos de Franco, e a passividade das demais fôrças políticas nacionais, enquanto o ministro Leão Veloso, baseando-se em informações que lhe são prestadas por agentes franquistas, afirma na ONU que a Espanha de Franco é uma pomba sem fel, apenas com 400 mil homens em armas, mesmo para ser desmentido três dias depois pelo próprio Departamento de Estado norte-ame-

(Conclui na 7.ª pág.)

O Livro - Sua Importância - Sua Finalidade

(Trabalho lido pela camarada LIA CORREA DUTRA numa sabatina promovida pelas editoras Horizonte e Vitória)

[L]ivro é, certamente, uma porta aberta para o mundo. E' um forte laço ligando os homens através do espaço, do tempo e das idéias. Se abrirmos o dicionário na palavra "livro" (o Larousse, por exemplo", encontraremos, além da definição comum de sua forma material: "folhas impressas e reunidas em volume", essa outra definição que melhor lhe explica o verdadeiro significado: "livro: objeto que instrui". No Brasil, onde só agora começam a aparecer as primeiras Universidades Populares, onde escasseiam Museus e Bibliotecas, onde são raras as conferências e geralmente de cunho muito literário, organizadas para elites de iniciados no assunto, onde os outros meios de comunicação com o mundo das idéias, de conhecimento do que se passa no exterior, de divulgação da cultura, tais como o jornal, a revista e o rádio, se acham, na sua grande maioria, nas mãos de pequenos grupos interessados em espalhar mentiras, em manter o público na ignorância, constituindo antes elementos de "deseducação" do que de educação do povo, a influência do livro mais se faz sentir, cresce de significação e importância. No Brasil, o livro tem sido quase que o único "objeto que instrui".

Creio, mesmo, que o brasileiro está, por enquanto, fadado ao auto-didatismo, e que apenas no livro (e no livro avulso, adquirido ao sabor do acaso, pois falei, acima, na carência de bibliotecas públicas), apenas no livro, repito, encontrará o que lhe negam programas escolares mal organizados, atrazados de vários anos, afastados das realidades mundiais e, o que é pior, das realidades brasileiras, pois são, em geral, copiados de países de formação diversa e para cá transplantados apressadamente, feitos, em grande parte, para sustentar idéias falsas ou falsificar idéias, programas incompletos, que ministram cultura incompleta, contendo um grande lastro de inutilidades e carecendo de um estudo aprofundado de História, Ciências Físicas e Naturais, Ciências Sociais e Econômicas.

Cultura não é aquisição de noções abstratas, teóricas, sem aplicação prática, sem ponto de apôio na realidade, no tempo. Cito, aqui, a frase do grande sábio francês, Paul Langevin, espírito largo e aberto, uma das glórias de nossa época, que, na idade de 72 anos, acaba de entrar para o Partido Comunista Francês: "Não se pode falar em cultura que se conserve estranha à vida".

Cultura ligada à vida, culturinterpretação da vida é o que devemos procurar adquirir, meus companheiros. E' essa cultura, sem dúvida, que nos vem proporcionando os livros publicados pela Editorial Vitória e pelas Edições Horizonte. Daí sua importância, daí a satisfação com que realizam, hoje, esta sabatina, alguns escritores e jornalistas brasileiros, preocupados com a cultura popular.

Estou certa de que todos nós, aqui presentes, consideramos verdadeira cultura aquela que serve ao homem de instrumento para alargar seus horizontes, e que, em vez de confiná-lo em seu próprio eu, lhe permite sair de si mesmo e projetar-se no tempo e no espaço, "situando a época em que vive, situando-se dentro dessa época e dentro da humanidade. E' o que lhe permite adaptar-se, de modo amplo, à vida, ao contacto com a natureza, agindo sôbre ela e dominando-a, ao contacto com os outros homens, solidarizando-se com êles, proporcionando-lhe uma existência mais digna, à ação sôbre as coisas e sôbre os fatos. E' o que torna cada homem capaz de se servir de sua própria inteligência em tôda sua plenitude, não de modo a lhe consentir que ela se desvia e se perca na fantasia, mas disciplinando-a, tornando-a, por sua vez, instrumento dócil, para a obtenção de conhecimentos exatos. E', em suma, o que o torna capaz de estabelecer relações recíprocas entre o passado e o presente, tendo em vista o futuro, e o que lhe dá a possibilidade de repetir, consciente, o aforisma de que "nada do que é humano lhe é indiferente".

E' êsse tipo de cultura a que tomaram a si difundir as editoras Vitória e Horizonte, divulgando as idéias que dizem respeito aos grandes problemas humanos.

Creio que, neste pequenino espaço de um ano, já foi imensa a obra educativa levada a efeito por essas duas editoras. Os livros que têm publicado serviram realmente para esclarecer o povo.

Mas sou de opinião que o trabalho realizado é apenas um começo. Há necessidade de dar ao nosso povo, além das obras doutrinárias, históricas, econômicas e sociais, a obra de ficção, e principalmente, o livro brasileiro. Fazer com que nossa gente conheça a nossa história — a nossa história verdadeira e não aquela que nos tem sido geralmente contada. Sei que essa é a intenção de nossas editoras, e que, de seu vasto programa para um futuro próximo, consta a publicação de vários livros sôbre a História do Brasil, sôbre nossas verdadeiras condições econômicas e sociais, sôbre nossas deficiências e nossas possibilidades. Munido de tal biblioteca, nosso povo estará verdadeiramente armado contra a reação e suas mentiras. Essa leitura lhe servirá para a aprendizagem da vida social e, principalmente, da vida democrática.

Sei, por mim mesma, da importância vital que pode ter um livro; como um livro nos pode apontar nosso verdadeiro caminho na vida. Peço permissão para falar em mim, porque o meu caso [illegible] pequena intervenção nos [illegible] de hoje. Contava pouco mais de dezoito anos; deixara o colégio há pouco, e tinha a cabeça [illegible] de noções erradas sôbre idéias e coisas. Não estava satisfeita com o mundo. Achava mesmo que era um mundo errado. Mas não sabia ao certo em que consistia seu êrro; e sabia muito menos como seria possível consertá-lo. Foi então que encontrei, por acaso, numa livraria da rua São José, largado numa mesa, entre outros livros velhos, um exemplar enxovalhado do "Manifesto Comunista". Comprei-o. Li. E quando acabei a leitura, era uma pessoa diferente. Minha concepção do mundo e da sociedade mudara completamente. Minha vida também iria mudar.

Não quero ser facciosa, não quero terminar com palavras sectárias. Contei apenas essa história para acentuar a importância do livro. Foi num livro que encontrei o meu caminho. Outros também encontrarão seu caminho nos livros. Nem para todos êsse livro será o Manifesto; pode ser a Bíblia, a Imitação de Cristo ou outra obra qualquer, desde que nela encontrem o que lhes pareça a verdade.

A DEMOCRACIA E A LEGALIDADE DO PCB

Carlos MARIGHELLA

Decorrido um ano da legalidade do nosso Partido, conquistada depois de 23 anos de grandes lutas e esforços, não se pode pôr em dúvida que a democracia deu grandes passos em nossa terra.

O próprio fato da existência legal do P. C. B. é indício claro de que já atingimos a um nível mais elevado de democracia. Porque, antes, nem essa existência legal havia ainda sido conseguida.

Entretanto, não se trata de julgar o avanço no caminho da democracia somente pelo fato de existir legalmente o P. C. B. Há além disso em jôgo a própria atividade do Partido Comunista, que constitui por si só um fator permanente de progresso na democracia.

O Partido Comunista é a vanguarda da classe operária, a classe mais avançada, destinada a libertar-se a si mesma e a tôda a sociedade. Necessàriamente o Partido Comunista é o que mais contribui — e de forma mais decisiva — para que cheguemos ao mais alto grau de democracia — a democracia da maioria.

Tem, portanto, a máxima importância a marmarcha da democracia a legalidade do nosso Partido. Enquanto é legal e goza das mesmas liberdades dos outros partidos, o P. C. B. pode desempenhar o papel de maior relevância para a educação das massas e sua organização. Participa dos pleitos eleitorais e leva os seus representantes ao Parlamento. Transforma-se no mais poderoso impecilho ao retrocesso da democracia. E se porventura a democracia retrocede e o Partido Comunista é atirado à ilegalidade, então as grandes massas, com muito maior impeto — e agora com a experiência própria acrescida do confronot das atividades dos vários partidos na legalidade — passam a ver na vanguarda da classe operária a sua única e verdadeira direção.

Nas condições atuais as alternativas de legalidade ou ilegalidade para o Partido do proletariado e do povo não são nada favoráveis aos reacionários e aos remanescentes do fascismo e agentes do capital colonizador.

Se se conserva na legalidade, o nosso Partido amplia e consolida com o apôio das massas as instituições democráticas. Se é levado à ilegalidade ressurgirá muito mais forte do apôio de milhões de explorados. E' claro que entre a legalidade e a ilegalidade, o aPrtido Comunista encontrará muito maiores possibilidade na legalidade, não na legalidade a qualquer preço na legalidade que adultera a sua fisionomia de Partido da classe operária, mas na legalidde que mantém vivos os seus propósitos de buscar uma solução pacífica para a nossa crise, para a nossa emancipação econômica e política do jugo do imperialismo, para o total aniquilamento da exploração do homem pelo homem.

A legalidade que aprofunda progressivamente a democracia e orienta e educa as massas, as legalidade que ensina as massas a distinguir entre os seus representantes em os dos capitalistas retrogrados e reacionários, impotentes para se desvencilharem dos restos do feudalismo e do fascismo.

Enfim, a legalidade que intensifica mais a libardade política, porque, como diz Lenine: "Quanto maior é a liberdade política em um país, quanto mais sólidas e democráticas são suas instituições representativas, tanto maior facilidade tem as massas populares para orientar-se na luta dos partidos e aprende a política, isto é, desmascarar o lôgro e encontrar a verdade."

Uma coisa, porém, é nos encontrarmos na legalidade e isso constituir um grande progersso em nossa democracia. Outra coisa é termos em nossa Pátria a democracia (a verdadeira democracia) assegurada em marcha contínua para diante, sem retrocesso. Já Prestes nos alertava sôbre êsse assunto quando afirmava: "A democracia é sem dúvida impossível em nossa terra enquanto não forem dados golpes decisivos no regime latifundiário semi-feudal, no monopólio da terra, base econômica da reação e do fascismo, mas, por sua vez, é indispensável aumentar desde já as nossas ligações com o campo para que possa começar a se transformar em realidade, pelos meios pacíficos e parlamentares, a reforma agrária tão necessária ao progresso do país.

Porque ainda não liquidamos o monopólio da terra, os remanescentes do fascismo e da reação investem contra as conquistas democráticas dos últimos tempos e se atiram com fúria contra os sindicatos, tentam proibir as greves e suprimir a liberdade de reunião e de associação.

Nesses loucos ataques às liberdades públicas, ameaçam o nosso Partido de fechamento, porque sabem que o Partido Comunista é o mais firme esteio da democracia.

Mas não será em vão. Não poderá haver democracia sem o Partido Comunista, cuja legalidade constitui, por sua vez, a maior garantia para a legalidade dos outros partidos democráticos.

Impõe-se, assim a luta mais viva e acesa para a defesa da legalidade do Partido Comunista. E essa luta não pertence somente a nós, comunistas, mas a todos os patriotas e democratas, a todos que desejam uma Pátria livre da exploração imperialista e dos restos semi-mortos semi-vivos do fascismo.

A luta pela legalidade do Partido Comunista interessa hoje a todos, é e deve ser uma luta de massas, pela Uniço nacional, em benefício do Progresso e da Democracia.

Em Apoio Ao Povo Heróico De Santos

Escritores, Médicos, Engenheiros, Advogados, Artistas, Professores, Arquitetos, Estudantes, Cientistas, Jornalistas, Bancários e Operários De São Paulo, Protestam Contra As Medidas Reacionárias Da Camarilha Fascista Ainda Enquistada No Aparelho Estatal

AO SR. PEDRO ALEIXO, PRESIDENTE DA CONVENÇÃO NACIONAL DA UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

"No momento em que se realiza a memorável convenção nacional da U. D. N., uma das mais importantes agremiações políticas defensoras das tradições democráticas de nossa pátria, os abaixo assinados, médicos, engenheiros, advogados, artistas, professores, arquitetos, estudantes, cientistas, jornalistas, escritores, bancários e operários de São Paulo, vêm denunciar medidas ante-democráticas de que está sendo vítima o povo de Santos, certos de que esta convenção se manifestará contra os membros do atual govêrno, responsáveis pelo verdadeiro estado de sítio reinante nessa grande e pacífica cidade paulista".

Monteiro Lobato, Afonso Schmidt, Galeão Coutinho, Caio Prado Junior, Alfredo Elis Junior, Juraci Orlandi Artacho, Newton Braga Jr., Oduvaldo Viana, Dias Gomes, Tulio Lemos, Rebelo Jr., Augusto Machado Campos, Otávio Gabus Mendes, Péricles Amaral, Rubens Amaral Filho, Maxim Carrone, Riberto Hadock Lobo, Roberto Salmeron, Cruz Costa, Jaime Abovski, Enio Peixoto, Itubirdes Serra, Tibor David, Carlos Ortiz, Cândido Oliveira, Mário Shemberg, Rui Marcuci, Maria Irene Conte, Eunice Catunda, Rossini Tavares Lima, Eduardo Guarnieri, Ana Stella Afonso Chateida, André Cano Garcia, Horácio Belforte Matos, Oscar Pirajá, Martins Filho, Celso Gama, José Franco Barrios, José Braga, Moisés Schuster, Alfredo Castro, João Vicenzo, José Pucci, Vitor Fortunato Filho, Davi Silva, José Soares de Lima, João Sanches, Agenor Barreto Parenteá Holando Tavella, Maria Aparecida Faria Pacheco, Norberto Vilela, Alberto Mauro Contador, Fernando Duarte, José Emilio Castro, Moacir Santos Lopes, Jarbas Batista Oliveira, Lucilia Bustamante Guil, Paulo Jorge Lima, José Salvador Moreno, Aviade Ferraz, José Loureiro Miranda, José Célio Man dos Vieira, Paulo Mansos Vieira, José Sabino Neto, José Faleiros, Cândido Teobaldo Andrade, Pedro Pereira Lima, Danilo Marcondes Sousa, José Nicoláu, Jorge Eid, Ronuel Lopes, Mário Galafassi, Francisco Marcondes, Paulo Gretela, Aníbal Gama, Raimundo Barbosa, José Ruiz Lopes, Celso Amaral, Francisco Ramos, Orlando Ripari, Augusto Polmanas, José Santos Matos, Constantino Valverde, Carlos Amaral, Antônio Moreno, Antônio Lacerda, Afonso Cardoso, Alcebio Araujo, Domingos Pereira, Vitório Bruno, Guilherme Tubles, Maria Olinda Barros, Mulchior Ortiga, Wilson Belarmino, Fernando Ramos Jr., Elvira Puccinelli Poggi, Diva Mercante, Pilar Garcia, Nanci Ribeiro, Atílio Rosanova, Itamira Hipólito, Maria Berti, Ramilha Barbosa, Italina Costa, Giovannino Rodrigues, Agostinho Marichetti, Eva Martani, Carolina Giboli, Rosalina Ribelli, Assunta Colahy, Leonor Ferreira, Luiza Polomino, Julieta Silva, Nair Panalva, Elena Cioni, Juana Romero, Agueda Romero, Olga Perrotte, Vitório Corgga, Salvador Rodrigues, Atílio Nunes, Joaquim Fiqueira, Cesar Jr., Floriano Sousa, Leão Antônio, Olimpio Maria, Antônio Alexandre Oliveira, Iolanda Pincigher, Jaime Fernandes, Antônio Augusto, Maria Dolores Santiago, Agenor Marques, José Montanari, Francisco Murão, Oscar Polmanas, Alice Cordeiro, Sérgio Cochi, Eunice Ribeiro, Afonso Cardoso, Luís Antônio Ramos, Veda Marques, Carmem Rodrigues, Francisco Frigo, Isabel Romero, Antonia Moreno, Catarina Penha Elentero, Manuela Romero, Celestino Santos, Roque Trevisan, Vitor Pires, José Martins, Antônio José Santiago, João Santiago, Francisco Jacob, Acácio Ribeiro, Bruno Mancarini, Marina Nascimento, Elida Moyano, Maria Palmonas, José Alves Oliveira, Clóvis Graciano, Maria Leontina Franco, Isabel Garcia Mendonça, Virginia Orgicas, Manuel Martins, Aluisio Alves Cruz, Grilamora Ortigas, Abelardo Sousa, Zenon Lotufo, João Padilha Sousa, Hélio Duarte, Crimilda Guimarães, Rubens Cassald, Lauro Morais, Francisco Peres, Carlos Caseali, Catulo Branco, Eurico Sousa Queiroz, Armando Abreu, Otacílio Ponsa Sene, Jethero Fanz Cardoso, Josefina Angelo Abatayguara, Prescilliana Angelo Abatayguara, Hermenegildo Sousa Almeida, Adélia Pereira, Alves José Amaro, Laudelino Antônio, Zarif Costa Araujo, Brasilio Carlos, Assunção Maria, Perales Aurea, Armanda Ferraris Bandini, Artur Oliveira Barbosa, Gerson Pereira Barbosa, Clayde Teixeira Barroso, Ernani Steaveaux Berardinelli, Celina Jaeger Birnfeld, José Mario Taques Bittencourt, José Borges, Mozart Pimenta Brant, José Áureo Bustamante, Francisco Camargo, Isaura Vega Capitan, Rui Barbosa Cardoso, Carminio Carricchio, Heloisa Raimundo Castro, Jacob Chemrarian, Reinaldo Cheaverini, Nilza Xavier Cossolino, José Martins Costa, Elisa Pereira Costa, Rosina Curise, Lisete Campo Dall Orto, Joaquim Damasio, Mario Degni, Antônio Delgado, Jandira Camargo Emilio, João Batista Encarnação, Antônio Domingos Esteves, Manuel Florindo, Guarací Nogueira França, Antônio Freire, José Maria Gomes, Isabel Moro Gonzalez, Haydée Guedes, Moema Guedes, Isabel Machado, Hipólito Moisés Encarnação, Belkiss Morato Krahenbuhl, Feiga Lang[illegible], José Augusto Laus Filho, Silvio Lessa, Dante Libonore, Antônio Pereira Lima Garibaldina, Silva Lima, José Lopes, José Luizon, Georgeta Machado, José Oliveira Machado, José Barros Magaldi, Antônio Martins, Luís Gouveia Martins, Osvaldo Montessenti, Francelino Leite Morais, Luís

(Conclue na 7.ª página)

DIREÇÕES E QUADROS PARTIDARIOS

Para que efetivamente as direções desempenhem o seu verdadeiro papel, torna-se necessário que sejam feitas, habitualmente, crítica e auto-crítica das suas próprias debilidades e incompreensões, e, tambem, das dos seus respectivos componentes.

Só assim poderão elevar a sua capacidade de dirigentes e viverem realmente o Partido.

O valor das células e, muito especialmente das células de emprêsa, é preciso que seja muito bem compreendido pelas direções porque sòmente através das células é que poderá ser orientado todo trabalho do Partido, no sentido da mobilização das massas trabalhadoras.

Outrossim, as direções precisam reconhecer o valor que representa a leitura de todo o material partidario, quando forem traçadas as diretivas para os organismos inferiores, poderem eles compreender a aplicar bem as tarefas exigidas pelos acontecimentos, que dia a dia, se precipitam.

O senso de responsabilidade e acuidade política das direções em perceber as reivindicações mais sentidas e emediatas do proletariado, é também fator preponderante para que as diretivas sejam justas, devendo, entretanto, ser elas bastante discutidas antes de encaminhadas às bases para os devidos estudos.

As direções devem sempre levar em consideração os movimentos reivindicatorios muito particularmente os espontaneos, que oferecem condições no sentido do seu desenvolvimento, na aplicabilidade dos métodos de trabalhos, para que realmente se consiga a mobilização de toda a massa operária, nos respectivos setores.

Desta forma, terá então o Partido grandes possibilidades de aumentar, não só os seus quadros dirigentes, mas também, de marchar mais rapidamente para a emancipação da classe operária.

A última "NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA" do Comitê Nacional, apresenta claramente a gravidade da situação do País e determina que o Partido procure ligações estreitas com as amplas massas.

Portanto, as direções devem empregar métodos novos de trabalho "fazendo uso de formas de lutas cada vez mais altas e vigorosas", para uma verdadeira mobilização de massas.

E' bom ressaltar aqui, que a falta de espírito crítico e auto-crítico das direções as conduz, como tem demonstrado a experiencias, a debilidades profundas e a erros graves, que refletem nas bases e emperram sempre o desenvolvimento do trabalho partidário, quando não prejudicam também outros, realizados e, cujos resultados serão desastrosos para o nosso Partido.

Finalmente as direções devem ter uma visão mais ampla do conjunto, não se detendo a detalhes, porque assim, deixam de exercer de fato a sua verdadeira função.

COLOCAM-SE OS ADVOGADOS PAULISTAS AO LADO DOS TRABALHADORES DE SANTOS

Ilegais As Prisões Dos Estivadores, Que Se Negaram a Descarregar Os Navios Do Bandoleiro Espanhol — Indecisas As Próprias Autoridades — A Comissão Dos Advogados Enviará Vários Telegramas Ainda Hoje

Tôda a classe trabalhadora do Brasil sente-se profundamente preocupada neste momento, em face dos vergonhosos acontecimentos que estão abalando a cidade de Santos, onde os trabalhadores são presos e perseguidos por se negarem a descarregar os navios do bandido Franco, o maior assassino de trabalhadores do mundo.

Quando todos esperavam que o Govêrno tomasse medidas concretas e democráticas em favor daqueles milhares de trabalhadores, eis que lhe surge na pessoa do reacionário ministro "trabalhista" Negrão de Lima que lhes dá patas de cavalo e cárceres, ao invés e apôio e justiça.

MOVIMENTAM-SE OS ADVOGADOS PAULISTAS

Quando todas as classes trabalhadoras colocaram-se ao lado dos valentes estivadores e portuários santistas, seria lógico que os advogados não podiam ficar de lado, com os braços cruzados. Assim, causídicos democráticos que militam em São Paulo, resolveram organizar uma comissão jurídica, a fim de estudar e por em prática o mais depressa possível, medidas que venham solucionar as injustiças praticadas em Santos.

Na tarde de ontem, a reportagem do jornal do povo presenciou uma reunião dessa comissão e pôde constatar que realmente, medidas concretas serão tomadas em favor dos estivadores. Nessa reunião compareceram os seguintes advogados, que desde logo apresentaram sugestões e estudaram planos de carater urgente: Drs. Danton Vampré, Gilberto de Andrade, Antônio C. Correia, Mário Barbosa, Celeste Barbosa, Ivo Chermont, Altivo Ovandro, Rio Branco Paranhos, Iturbides Serra e Rivadávia Mendonça. Embora não estivessem presentes, fazem parte também da comissão, os advogados Lázaro Maria da Silva e Paulo Américo. Segundo nos informaram, a comissão será bem ampliada, pois muitos outros causídicos da capital demonstraram desejos de integrá-la. Aliás, fica aqui o apêlo a todos que queiram lutar ao lado dos advogados em defesa dos trabalhadores da cidade praian. ,

ILEGAIS AS PRISÕES EFETUADAS

Falando à imprensa, diversos advogados presentes declararam que as prisões dos trabalhadores maritimos, efetuadas em Santos, são ilegais, pois, nada prova que aqueles trabalhadores estejam fora da lei. As prisões, segundo declararam, só podem ser feitas quando em flagrante delito, depois de pronunciada denúncia, ou em caso de prisão preventiva. No presente caso, nenhuma dessas hipóteses se verifica. Sendo assim, qual é o crime ?

A propósito, o dr. Danton Vampré, em companhia do deputado do povo paulista, José Maria Crispim, visitou o sr. Oliveira Sobrinho, a fim de obter esclarecimentos. Todavia, não foi possivel obter-se qualquer informação, pois, as próprias autoridades mostram-se oscilantes quanto à competência da Justiça a que estão subordinados os processos. Chegaram a afirmar, que a incompetência seria da Justiça Militar, quando evidentemente, os trabalhadores são civis e quando muito estariam sujeitos à Justiça comum. O sr. Oliveira Sobrinho declarou ao dr. Vampré e a José Maria Crispim, sôbre o fechamento do Sindicato dos Estivadores, que fora ordem do ministro do Trabalho, a qual não era de sua alçada criticar.

NEM UM NAVIO A CHEGAR

Como é do conhecimento geral, está sendo realizada na Capitania dos Portos, por sugestão do ministro do Trabalho, sr. Negrão de Lima, uma espécie de plebiscito entre os estivadores, a fim de saber se seria ou não descarregado um navio espanhol, prestes a chegar a Santos. Como ficou constatado, nada aconteceria aos que dissessem "sim" e seriam presos e apreendidos os documentos aos que se atravessem a um "não". Entretanto, sabe-se que nem um navio de Franco se encontra a caminho de Santos neste momento. Sendo assim, não pode existir crime no fato de um trabalhador dizer "não", frente à uma situação ainda a se verificar, mesmo porque, o trabalho é um dever, mas não uma obrigação, segundo a própria Constituinte em vigor e está sujeito à proteção. Por outro lado, foi justissima a decisão dos que se negaram a trabalhar para Franco, uma vez que a própria Assembléia Constituinte e todo o povo brasileiro repudiara o govêrno do bandoleiro espanhol.

AS PRIMEIRAS MEDIDAS

Como dissemos, os membros da referida comissão tomarão imediatamente várias medidas concretas e de carater urgente, no sentido de acabar de vez com as injustiças que se verificam na cidade praiana. Em primeiro lugar, vários telegramas serão expedidos ainda hoje. Um dêles, será enviado ao presidente da Assembléia Constituinte, pedindo que se organize com urgência, uma comissão parlamentar de inquérito, a fim de apurar em Santos os fatos atribuidos pelo sr. Negrão de Lima em recentes entrevistas. Outros telegramas serão enviados à Ordem dos Advogados, Instituto dos Advogados e Associação dos Advogados, protestando contra as medidas do govêrno no caso de Santos, as quais atentam contra a nascente democracia e contra a liberdade de trabalho, consagrada mesmo pela carta de 37.

O Marxismo Aprofunda a Luta Contra a Guerra

O seguinte resumo de uma conferência pronunciada em Moscou por A. Leontiev, um dos mais destacados escritores soviéticos, dá uma boa idéia de como a opinião pública soviética encara a situação internacional.

Leontiev tomou como ponto de partida as recentes declarações de Stalin sôbre a origem e a natureza da guerra. Formulando a seguinte pergunta: "Já que os marxistas consideram a guerra como uma consequência inevitável do capitalismo, não se deve concluir que é uma futilidade lutar por uma paz duradoura e pela segurança?", e conferencista responde :

— Não. Essa conclusão equivale a virar as coisas de cabeça para baixo. E' um argumento tão tolo quanto o são os inimigos do Marxismo que ponderam que se a revolução social é inevitável, para que perder tempo procurando provocá-la?

Diz-se que na URSS existe pessimismo quanto às possibilidades de uma paz duradoura — já que os soviéticos consideram a uma consequência inevitável do capitalismo, não sendo, portanto, provável que a URSS tome parte na luta comum por uma paz duradoura.

DETURPAÇÃO DO MARXISMO

Leontiev descreve tal argumento como uma completa deturpação do ponto de vista marxista e como uma tentativa de transferir uma moléstia de um organismo doente para um são. Ninguém teria a idéia de censurar um médico ou um criminologista por procurar esclarecer a origem de uma doença ou de um crime.

Quando a ciência Marxista-Leninista revela as profundas raizes das guerras, não pretende fazer com que os povos cessem sua luta por uma paz duradoura.

Ao contrário, revelando suas raizes, arma os povos com o verdadeiro conhecimento das leis do desenvolvimento social, ajuda a desfazer as ilusões de que se servem os provocadores de novas guerras, aguça a vigilância dos que lutam pela paz e desmascara os que apoiam a política da ostra: familiariza o homem comum, que tem um interêsse vital na paz duradoura, com as fontes de que emanam as guerras.

E' evidente que ela mobiliza todos os sinceros amigos da paz para uma luta enérgica por uma paz justa e duradoura.

A URSS, cuja politica se baseia nos fundamentos cientificos e no conhecimento das leis do desenvolvimento social, sempre foi é será o fiel protetor da paz.

Respondendo aos que, servindo-se de um paralelo histórico, duvidam que uma coalisão anti-fascista consiga a paz, diz Leontiev: essa coalisão difere das outras porque se originou numa guerra justa de libertação.

No decurso de quatro anos, não só os governos como também os povos de diversos paises reconheceram a necessidade de marcharem unidos. Consequentemente, milhões de pessoas, de todos os paises, que sofreram os horrores da guerra estão agora decididas a lutar pela paz com a mesma tenacidade com que lutaram contra o inimigo comum.

PRETENDENTES AO DOMINIO DO MUNDO

Leontiev salienta que alguns circulos no estrangeiro, são de opinião que uma potência deveria dominar a organização internacional e que as outras deveriam se curvar às condições apresentadas. Esses são os novos pretendentes ao dominio do mundo.

A guerra nem bem tinha acabado e já a imprensa reacionária norte-americana proclamava que os americanos deveriam tomar conta dos negócios internacionais e "impor sua autoridade moral" a todo o mundo. Essa "idéia" americana origina-se, sem dúvida, nas qualidades destrutivas da bomba atômica.

Quanto aos circulos imperialistas britânicos, não há dúvida que reconhecem que já não podem mais pretender ao dominio do mundo. Estão dispostos a se contentar, conforme se depreende do discurso de Churchill em Fulton, com o papel de sócios na "companhia anglo-americana para dominio do mundo".

Paralelamente a essas inclinações imperialistas, existe uma outra tendência democrática que proclama a necessidade de uma colaboração de tôdas as Nações, grandes e pequenas, para assegurar a paz e a segurança.

A União Soviética, diz Leontiev, apoia integralmente essa tendência e considera a UNO romo um instrumento caapz de preservá-las.

Tôdas as pessoas de mentalidade sadia sempre foram de opinião que o sucesso da UNO depnede da preservação dessa união das principais potências da coalisão anti-fascista que, assim como seus administradores, assumiram a responsabilidade de fazê-la vingar.

O principio de unidade das grandes potências está incluido nos seus regulamentos. Naturalmente haverá divergências, mas a tarefa é resolvê-las e chegar a decisões comuns. Mas, para isto, é necessário que não se dêem rédeas aos propagandistas de uma nova guerra. Estes precisam ser combatidos. Também é sabido que a guerra de nervos lançada contra a URSS nunca conquistou louros para seus executores. Os que defenderam uma causa justa possuem nervos fortes.

Leontiev concluiu sua conferência dizendo: Apesar das incessantes injúrias assacadas contra a União Soviética, que às vezes atingem as raias da histeria, e apesar de todos os esforços imagináveis para envenenar uma atitude sadia em relação à sua politica externa, a União Soviética atrai para si as simpatias de milhões de homens comuns que montam guarda à paz mundial.

Ainda o Trabalho De Finanças

DA IMPORTANCIA DAS MENSALIDADES

Por LEONCIO BASBAUM

Já tivemos oportunidade de assinalar que em sua maior parte, a base de nosso Partido ainda não se enquadrou nos novos métodos do trabalho de finanças exigidos pelas novas condições de vida legal. Vivem ainda agarrados aos velhos métodos artesãos de trabalho, fazendo finanças ao acaso.

Planejam sempre várias atividades, ou no seio da massa ou dentro do próprio Partido: festas, dias de salário, listas e outras contribuições voluntárias, recorrem a simpatizantes, a "burgueses progressistas" para contribuições ou empréstimos e todavia esquecem o fundamental.

Esquece a maioria de nossos organismos de base uma das mais importantes fontes de renda do Partido, justamente porque no periodo de ilegalidade, quase não era usada. — Uma fonte de renda tão segura e regular mas ao mesmo tempo tão simples e tão à vista que a sua importancia e geralmente subestimada e não raro desprezada, apesar de ser uma obrigação elementar constante dos Estatutos: as mensalidades — Se cada membro do Partido pagasse regularmente e pontualmente as mensalidades a situação financeira das células — ou comitês estaduais de todo o Partido seria bem melhor.

Se examinarmos os balancetes da maioria dos Comitês Estaduais, o que verificamos de um modo geral é que mensalidades é a fonte de renda mais baixa que apresentam.

Em alguns Estados verificamos inclusive êsse incrivel paradoxo: crésce o Partido e diminui o volume das mensalidades. Tôda a energia é empregada na busca de contribuições eventuais de simpatisantes mais endinheirados e as mensalidades regulares obrigatórias são esquecidas, menosprezadas.

Está claro que esta atitude não pode continuar sem grave prejuizo pera o Partido.

Uma célula de 50 membros a uma base média de Cr$ 5,00 de mensalidades já representa pelo menos uma renda certa de Cr$ 250,00 mensais. Um Comitê Distrital ou Municipal com 1.000 membros, desde que compreenda a importância das mensalidades, já pode contar com uma renda concreta de pelo menos 5 mil cruzeiros mensais. Temos a certeza de que muitos companheiros ficarão

(Conclui na 7.ª pág.)

OS TRABALHADORES DE SANTOS MANTÊM A SUA UNIDADE

Acaba de regressar de São Paulo o camarada Pedro Pomar, membro da Comissão Executiva do Partido Comunista e diretor do diário "Tribuna Popular". O camarada Pomar durante os dias que permaneceu naquele Estado teve oportunidade de conhecer de perto os últimos e importantes acontecimentos que, provocados pela reação, agitam os meios operários.

O camarada Pomar visitou além da capital a cidade de Santos, a heroica cidade que está neste momento dando um grande exemplo aos trabalhadores de todo o mundo, quando seus estivadores se recusam a descarregar os navios de Franco.

Pedimos ao camarada Pomar para dar a conhecer ao Partido, através das páginas d'A CLASSE OPERARIA, suas impressões sôbre os acontecimentos de São Paulo. Eis suas palavras:

— O objetivo da reação, nacionalmente, é desorganizar, desunir a classe operária e liquidar o movimento unificado dos trabalhadores, não sómente fechando sua entidade, o MUT, que aliás continua funcionando junto ao proletariado, mas tornar impossivel aos operários a conquista de suas reivindicações mais urgentes, mesmo no campo econômico. Não desconhecemos que a reação é alimentada pelo capital estrangeiro mais reacionário e pelos remanescentes do fascismo em nossa terra. E ela tem que fazer o que interesse aos imperialistas e aos fascistas. E' por isso que fecha os Sindicatos, que proibe as greves, que não permite a legalização do MUT, que proibe os comicios, enquanto prepara um novo "plano Cohen" contra a democracia.

MANTEM-SE A UNIDADE OPERARIA

— Devo dizer, porém, acrescenta o camarada Pomar, que o objetivo maior da reação, a quebra da unidade do proletariado, não está sendo conseguida. Bem ao contrário: com o nivel de esclarecimento politico dos trabalhadores, às provocações e as violências do Ministro do Trabalho, do Interventor de São Paulo e de outras autoridades fascistas ou ligadas ao fascismo, essa unidade está sendo reforçada. Que prova o fechamento da União dos Sindicatos de Santos? Unicamente o medo que tem a reação da ação unida do proletariado. O proletariado compreende isto, sendo necessidade de organismos poderosos onde possam protestar organizadamente contra as violências, e não se submetem aos desejos dos reacionários e fascistas.

CRESCE O PARTIDO COMUNISTA

— Visitei a cidade de Santos — prossegue o camarada Pomar — e constatei que a unidade da classe operária santista é cada vez mais firme, cada vez mais elevada. O proletariado santistas reconhece a necessidade de lutar organizadamente, por meio de protestos, por demonstrações inequivocas de sua decisão de levar adiante essa luta, contra a reação e seus agentes. A melhor prova disso é o crescimento do Partido Comunista em Santos. Os trabalhadores de Santos vinham lutando bravamente contra a reação, através de seus organismos de classe, e uma vez que êstes são fechados, é lógico, êles procuração, como estão procurando, o único Partido politico que póde levar avante a sua luta, que é a luta de tôda a classe operária nacionalmente, que é a luta de todo o povo. O Partido Comunista tem uma tradição de luta contra o fascismo e a reação que ninguém desconhece. O proletariado confia cada vez mais no nosso Partido.

O QUE EXIGEM OS ESTIVADORES DE SANTOS

A uma nossa pergunta sôbre a possibilidade imediata de normalização de vida no porto de Santos, responde o camarada Pomar:

— Como se sabe, Santos tinha sua vida perfeitamente normal, isto é, pacifica, até que o terror policial do Ministro Negrão de Lima e do Interventor Macedo Soares chegou para favorecer Franco. Assim a anormalidade hoje existente em Santos é fruto da reação. E os trabalhadores se mostram dispostos a ajudar o govêrno a restabelecer a normalidade naquele porto. Para isto, exigem do govêrno a abolição de métodos inquisitoriais contra os trabalhadores como o chamado "plebiscito" do "sim" ou "não" isto é, do crê ou morre. Exigem que o tal plebiscito seja substituido pela decisão da assembléia da classe, que deve ser autônoma quanto ao trabalho nos navios de Franco. Exigem também a abertura imediata do Sindicato dos Estivadores e da União dos Sindicatos de Santos. Exigem finalmente que a Assembléia Nacional Constituinte investigue a situação no porto de Santos com plena liberdade de ação.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE E PROTESTOS

O camarada Pomar nos fala também do movimento de solidariedade para com os trabalhadores de Santos, em todo o Estado de São Paulo e de diferentes pontos do pais, numa demonstração da consciência que têm os trabalhadores de todo o Brasil de que lutas como as que se travam neste momento entre os operários estivadores de Santos e os reacionários em pontos chaves do aparelho estatal são decisivas para o futuro da democracia no pais.

Refere-se aos protestos junto ao govêrno partidos de diversos setores da opinião pública paulista, destacando-se o das mulheres paulistas, o dos intelectuais, o dos jornalistas, além do apôio decidido de organizações operárias e camponesas. Diz-nos o camarada Pomar:

— Êsses protestos junto ao govêrno, contra as provocacões e os atos de violência de meia dúzia de fascistas infiltrados no govêrno, estão se avolumando todos os dias. Refiri-me às organizações camponesas de São Paulo, e devo dizer que fiquei francamente impressionado com o grâu de desenvolvimento dessas organizações, que estão vivendo vigorosamente a situação politica nacional e, pressionados pela crise econômica alarmante, aproximando-se do Partido Comunista. O movimento camponês em São Paulo, hoje, é mais um fator de confiança na vitória da democracia no Brasil, apesar de tôda a fúria desesperada da reação e dos fascistas sobreviventes à guerra.

A REAÇÃO SERA ESMAGADA

Concluida suas declarações, afirma o camarada Pomar:

— Todos os atos da reação visam em suma, impedir a unidade da classe operária, no MUT e no Partido Comunista a autonomia dos sindicatos, a ação unificadora dos sindicatos e outras organizações como o MUT e a futura CGTB. Mas o MUT continua vivo, apesar dos senhores Negrão de Lima e Pereira Lira. E a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil será estruturada. E' êste o anseio mais vivo de todo o proletariado brasileiro politicamente consciente. As atuais provocações visam a unidade do proletariado, a União Nacional. A resistência, os protestos contra as provocações, resistência cada vez mais frme, protestos cada vez mais enérgicos, demonstram que os trabalhadores, operários e camponeses, estão dispostos a criar sua CGTB. Tôda essa agitação provocada pelos reacionários anunciam o nascimento do organismo pelo qual a classe operária deste país vem lutando há muitos anos. E temos a certeza de que a vitória será dos trabalhadores, com a completa derrota da reação.

O camarada Pomar esteve em Santos como enviado da Comissão Executiva do Partido Comunista, levando aos bravos estvadores santistas e a tôda a classe operária de Santos as saudações da direção nacional do PCB, de Prestes e da "Tribuna Popular".

O Sindicato Dos Empregados Em Hoteis Restaurantes e Similares, e o Congresso Sindical Do D. Federal

Este sindicato tem demonstrado na luta o valor da unidade dos trabalhadores mantendo-se dentro de uma linha digna de ser apoiado por todos os trabalhadores e demais diretores sindicais. foi neste sindicato onde se travou a primeira batalha para a conquista da liberdade e autonomia sindicais, quando das eleições em 1944 que apesar de terem os trabalhadores obtido uma vitória estrondosa, nas eleições, porém, travou-se outra batalha que foi para dar posse à diretoria. conseguimos, graças ao espirito de unidade de todos, todo o processo mesquinho tem sido utilizado contra êste órgão de classe por aqueles fascistas e reacionários ainda enquistados no govêrno a fim de quebrar a unidade e coesão de nossos companheiros. Positivamente os elementos fascistas continuam nas suas negras pretensões, mas sempre derrotados como é do conhecimento público. O nosso sindicato por lei, pertence aos trabalhadores. razão por que a sua diretoria correspondendo aos anseios de tôda a classe sempre coerente com seu principio de unidade e solidariedade, tem suas portas abertas para todos os trabalhadores que sinceramente lhe peça apôio, foi por esta razão o Congresso Sindical realizado em nossa sede e nele participamos e continuamos para a instalação definitiva da União Sindical do Distrito Federal, estamos certos de que os congressistas na sua totalidade pensam como nós, portanto, chamamos a atenção de todos os trabalhadores em Hotéis e Restaurantes, que a brutal violência que foi vitima o nosso presidente, por parte da reação policial, não teve outro objetivo qual não seja aterrorizar a fim de evitar o comparecimento dos delegados à sessão convocada.

Porém, as ameaças feitas ao presidente no dia de sua prisão quando a comissão permanente do Congresso tinha convocado uma reunião pacifica a fim de discutir o dia da instalação da mesma não visava outro objetivo senão evitar a realização da assembléia. Porém, tudo quanto o nosso companheiro tem feito como presidente do sindicato não tem sido outra coisa senão defender o en ossos direitos. Razão por que a ameaça de intervenção em nosso sindicato e em vários outros só serve para desmascarar e desmoralizar os traidores do povo e da classe operária. Mas nós não tememos a intervenção porque temos certeza absoluta que não haverá fôrça capaz de destruir a unidade da classe operária. Os motivos da prisão do companheiro presidente da Comissão Permanente do Congresso e a do companheiro presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis e Restaurantes são bem claras — é a não permissão para a consolidação da unidade dos trabalhadores.

Mais uma vez na reunião do dia 20 demonsmonstrou o grau de compreensão dos trabalhadores que como delegados junto ao Congresso Sindical souberam com energia diante das ameaças policiais, firmarem mais um passo decisivo para garantir a democracia em nossa Pátria. Protestamos com veemência contra a intervenção policial em nossa reunião, porém, prosseguimos os trabalhos não permitindo que os Pereiras Liras, Negrões de Lima & Cia., já pesmoralizados, evite a unidade de todos os trabalhadores do Distrito Federal. Os trabalhadores do Sindicato em Hotéis e Restaurantes, sócios ou não, logo que souberam da prisão do seu presidente puseram-se em mobilização e reunidos em sua sede social, firmaram um pacto de lutarem decididamente pela liberdade do mesmo. Para isto criaram a grande comissão a fim de ir pessoalmente ao chefe de Policia protestar contra tamanha arbitrariedade, criaram mais outra comissão para ir a todos os jornais e Assembléia Constituinte denunciarem os atos violentos das autoridades policiais. Outra comissão encarregada de dirigir um manifesto e distribuir a todos os trabalhadores, mostrando a necessidade que tinham de unidos, responderem na altura, todas as medidas anti-patrióticas que vêm sendo tomadas contra os dirigentes sindicais e os seus sindicatos. Esta firmeza de compreensão, ficou positivada quando o companheiro presidente foi restituido à sua liberdade.

Mais uma vitória dos sindicatos que constituiram a comissão permanente do Congresso e concretizaram a maior aspiração dos trabalhadores do Distrito Federal que é a instalação da União Sindical reafirmando, assim, que sabem perfeitamente como lutar sem interferência de elementos estranhos, para a conquista dos seus direitos. Concretizaram a reunião, traçando diretivas justas que foi a melhor resposta dada aos que não desejam a unidade da classe operária. Os trabalhadores em Hotéis e Restaurantes saberão fazer respeitar a Democracia e honrar os que nos campos de batalha deram a sua vida para que vivêssemos. Os que nos ameaçam de intervenção não se esqueçam que Hitler, Mussolini e Hirohitó passaram, e a história continua para a frente.

O LEITOR *escreve*

RESPOSTA:

CAMARADA VALDOMIRO RAMOS PACHECO

Recebemos sua carta de 23 de abril encaminhando-nos uma colaboração sua para a CLASSE. Embora bem escrito, não achamos oportuna a publicação do seu trabalho no órgão Central do P. C. B., nem na "Tribuna Popular".

Insistimos sempre, nesta secção, em mostrar aos camaradas do Partido a importância das informações e experiências sôbre as atividades dos organismos do Partido e dos quadros individualmente para serem publicadas. E' o meio da CLASSE refletir o Partido, no seu conjunto e ensinar a todos as experiências de alguns. E, daqui, reiteramos: — a colaboração dos camaradas deve se preocupar com problemas objetivos, con decretos de utilidade imediata para o Partido, que contribua para ensinar e educar a massa e os próprios camaradas do Partido.

Aguardamos a remessa de matérias de sua autoria e dos demais camaradas do C. M., sôbre o assunto referido.

A REDAÇÃO.

CENTENAS DE GARIMPEIROS AMEAÇADOS

Dentre a numerosa correspondência dirigida a esta secção, que iremos publicando na medida das nossas possibilidades, dadas as dificuldades e espaço, estacamos as cópias de telegramas abaixo, um dos quais contendo o protesto de mais de 300 garimpeiros contra as arbitrariedades de que são vitimas, e o outro assinado por dirigentes operários ferroviários pleiteando direito de sindicalização.

"Somos mais trezentos garimpeiros pacíficos ameaçados tôda sorte violências arbitrariedades fazendeiro Artur Bastos pretendendo criar situação difícil fazendo confusão auferindo vantagens junto autoridades com perseguições indefesos trabalhadores. Pedimos sua intervenção junto autoridades competentes para podermos trabalhar garantindo nossas famílias. Apresentamos produção aumentando rendas união. Queremos ordem e trabalho. Segue correio uma representação corroborando nossa afirmação.

(a) **Francisco Rosa, João Dourado e Hermenegildo Durães**".

Emprezas Estrangeiras Querem Ditar Leis Para o Brasil

Demissões Sem Justa Causa e Pelo Único Motivo Dos Trabalhadores Pertencerem Ao Partido Comunista

O sr. Agenor Carneiro, secretário político do Comitê Distrital de José Brandão, do P. C. B., enviou uma carta ao Camarada Prestes, a qual encerra uma grave denúncia da interferência de emprêsas estrangeiras na vida política do Brasil, insolitamente demitindo operários e engenheiros pelo único motivo de serem membros de um Partido legal, o Partido Comunista do Brasil, ou simplesmente por serem democratas.

Publicamos abaixo alguns trechos da mencionada carta:

DEMITIDOS POR "CRIME" POLITICO

"Há três meses que vim trabalhar para a Cia. Ferro Brasileiro, de francêses, ligada à "Pont-à-Meuson", deixando um emprêgo na Divisão de Terras e Colonizações, onde percebia Cr$ 2.000,00 mensais, para vir ganhar Cr$ 1.500,00 por insistência dêsses senhores. Aqui chegando, como mestre de obras, vinha realizando trabalhos eficientes e produtivos, conforme poderei provar com fatos. Hoje fui surpreendido por uma carta despedindo-me da firma, sem motivo que justifique.

"Vim para esta firma, por intermédio do engenheiro Edgar Tavares Barbosa, chefe de minha secção ("Obras Novas"), o qual pelo crime de não ter notificado à emprêsa que eu era comunista, recebeu idêntica carta de despedida. O referido engenheiro é um bom brasileiro, capaz, chefe de família, embora seja democrata, não é comunista. A sua demissão coincidiu com a chegada de sua família, que residia em Belo Horizonte.

"Logo depois de minha chegada, procurei organizar o nosso Partido, mas isso sem interferir com a organização da Cia., mesmo porque ela é a possuidora de tôdas as casas ao redor. Tanto que o nosso Comitê, ao se inaugurar a 1.º de Maio, está retirado do perímetro do "feudo".

"Ontem, fiz, junto com os camaradas já arregimentados, uma faixa em que convidamos o povo e os operários a irem à nossa festa de instalação do Comitê. Hoje, pela manhã, o francês diretor da Usina, IVEYS MATHIEU foi até o local da faixa, leu-a e, como todas as providências tinham sido tomadas junto ao sub-delegado local, nada pôde fazer. Para desabafar a sua cólera, voltou ao seu gabinete e jogou ao desemprêgo, com uma penada, sem causa justa, conforme posso provar aqui, dois pais de família, com filhos — um comunista e um não comunista, mas ambos bons brasileiros".

De outras cartas recebidas pelo camarada Prestes:

ÓPIO PARA OS EXPLORADORES

"Anexo remeto-vos um vale que, como prêmio, ofendendo a moral dos nossos trabalhadores, procura desvirtuar a finalidade do 1.º de Maio".

Os dizeres do Vale são os seguintes:

"Com o intuito de proporcionar a cada um de seus operários, a possibilidade de festejar o DIA DO TRABALHO (1.º de Maio de 1946), a Cia. Ferro Brasileiro S. A. tem o prazer de entregar-lhe o presente vale, o qual poderá ser trocado em casa de qualquer comerciante ou no Armazem Orlando de Castro & Cia. Ltda., seja por uma cerveja ou qualquer outra mercadoria de sua escolha. Vale o presente a quantia de Cr$ 4,00 (quatro cruzeiros).

Gorceix, 1.º de Maio de 1946

Cia. Ferro Brasileiro S. A. (Visto: T. J. Queiroga)".

CONTRAVENTORES DE NOSSAS LEIS

"Acrescento que, como posso provar aqui, esta emprêsa está desrespeitando a lei trabalhista sôbre os dois terços, pois a direção da Usina é assim constituida: Diretor Gerente, o francês Pery; Secretário da Secção Elétrica, um francês; Contabilidade, um francês; Centrifugação, o francês Bilet; Nova Fundição, o russo-branco Sergio Serbeneko; Secção U. K. de desenho, um húngaro fascista. Brasileiros existem dois: o engenheiro de Altos Fornos, aliás muito reacionário, e o dr. Edgard Tavares Barbosa, agora despedido".

DEMISSÕES EM MASSA

"Gostaria que o camarada inquirisse aí a respeito, no Parlamento, o deputado por Minas, Euvaldo Lodi, pois os Lodis são acionistas da Companhia. Há pouco tempo foram jogados na rua, em massa, 300 operários, pois a guerra tendo terminado, êles não podiam continuar obtendo os lucros colossais que tinham, mantendo todo o pessoal".

MESMO COM AS MEDIDAS REACIONÁRIAS DO SR. PEREIRA LIRA. O "MUT" DE UBERLÂNDIA, JUNTAMENTE COM A COMISSÃO DE FESTEJOS DE 1.º DE MAIO, COMEMOROU COM GRANDE BRILHANTISMO A DATA DOS TRABALHADORES

Na sede do Movimento Unificador dos Trabalhadores, às 19,30 horas em ponto, com a presença de mais de 3.000 pessoas que apinhavam no recinto e no terreiro, procedentes de diversas cidades, e do campo, deu-se início ao comício com a execução, pela banda de música de Totibatê, no Hino Nacional e com estrondosa salva de tiros de fogos e baterias.

Presidiu a sessão em nome da Comissão Organizadora, Alcides Helou, membro da Comissão Executiva do MUT e antigo secretário geral da União Sindical dos Trabalhadores do Triângulo Mineiro, cujas atividades foram encerradas pela polícia filintiana em 1937, depois daquele 1.º de Maio.

Ainda tomaram parte na mesa os membros da comissão executiva do MUT e da comissão organizadora dos festejos de 1.º de Maio, sr. Antônio Zumpano, Jeová de Oliveira, Nelson Alves, Antônio Sobral, e como delegados os srs. Manuel Pascoal e Gustavo José da Silva, pelo Sindicato de Construções Civil, Valdemar Silva, pela Associação dos Trabalhadores Rodoviários, Roberto Margonari, pela Associação Esportiva e Cultural de Uberlândia; Itajiba Pimenta, pela Associação dos Pequenos Produtores Agrícolas e Horticultores; Maria Teles, pela Associação dos Trabalhadores em Panificação e Produtos de Cacau e Balas de Uberlândia, Geraldo Queiroz, pela Associação dos Sapateiros, pela Associação "José Patrocínio" e pelos Homens de Cor; Euclides Gregório, pelo "O Estado de Goiás"; Jonas Aiube, pela Associação Pró-Melhoramentos da Vila Brasil; João Sobral, pela Associação dos Contadores do Brasil Central; Henckmar Borges, também estiveram presentes grandes contingentes de camponeses, vindos das Ligas Camponesas de Cruzeiros, Maritnésia, Sobradinho, etc.; pelo C. M. do P. C. B. em Uberlândia, professor Nelson Cupertino, secretário político; representante do C. M. do P. C. B. de Tupaciguara. Além da Sociedade Feminina Pró-Aquisição do Açucar, diversas outras se fizeram representar.

Foram convidadas para participar dos festejos todas as autoridades, associações de classe, partidos políticos, estabelecimentos de ensino, e o vigário de Uberlândia, bem como a imprensa.

Falaram diversos oradores.

O professor Nelson Cupertino, falou em nome do Partido Comunista; Alcides Helou, pela Comissão Organizadora dos Festejos de 1.º de Maio, e Enoque O. Paiva, pelo MUT. Os trabalhadores, os operários, os camponeses e os soldados presentes vibraram de entusiasmo e manifestaram sua indignação pela maneira fascista e reacionária tomada pelo chefe de Polícia, cerceando a liberdade de realizar o comício e a passeata do Dia do Trabalho.

Foi proposta e aprovada por todos a instalação no dia 31 de Maio, da União Sindical Municipal de Uberlândia, e da União Geral dos Trabalhadores do Triângulo Mineiro. Ficaram convidados todos os representantes de associações presentes para trazerem delegados credenciados, a fim de ser efetivada aquela medida.

Com o Hino Nacional foi encerrado o comício.

A seguir houve um leilão de prendas, continuando com um grandioso festival artístico que alcançou grande sucesso. A festa terminou com um animado baile que se prolongou até à madrugada.

Política De Cooperação De Classes

(Artigo n.º 2 do Jornal Mural de Santa Maria)

QUANDO em 1941, ainda na mais dura ilegalidade, o Partido Comunista conclamou o povo e o govêrno à "União Nacional para defesa da Pátria", diante da ameaça de agressão nazi-fascista, lançou com seu histórico manifesto sob êsse título as bases da cooperação entre o proletariado e a burguesia progressista, para a luta contra o inimigo comum — o fascismo desenfreado. A êsse tempo, já realizado o ataque hitlerista à União Soviética, transformara-se a guerra mundial inter-imperialista deflagrada em 1939, na grande guerra de libertação dos povos.

Através dificuldades amplamente conhecidas, essa cooperação em nossa terra se tornou possível e eficaz durante a guerra, como o provaram particularmente as campanhas ajudistas da retaguarda e as soberbas vitórias alcançadas pela gloriosa FEB. Rompendo dia a dia os obstáculos mobilizados pela quinta coluna e preconceitos obscurantistas de tôda espécie, conquistou o proletariado brasileiro em tão crítica fase, sob a direção de seu partido de classe — o Partido Comunista, a posição de vanguarda do nosso povo que hoje o recomenda à admiração e ao respeito das diversas camadas da população brasileira.

Essa admiração e êsse respeito conquistados no duro período da guerra, deram ao proletariado e em particular ao Partido Comunista a enorme confiança e prestígio que hoje desfruta, fartamente comprovados no último pleito eleitoral. E os comunistas, à frente do proletariado, não desmerecerão do apôio tão merecidamente conquistado. Conduzirão a classe e todo o povo a novas vitórias, nas decisivas batalhas pacíficas da época da legalidade e da paz.

Mas, para a vitória em tais batalhas na luta contra o capital colonizador, pela liquidação dos remanescentes do fascismo e das sobrevivências feudais da nossa economia, em que aquele se apoia, é indispensável que não se debilite a cooperação, realizada para a guerra, entre o proletariado e a burguezia progressista, mas ao contrário, que se reforce ainda mais no período de desenvolvimento pacífico, de entendimento e progresso para os povos, iniciado com a derrota militar do hitlerismo, com a quebra dos dentes do imperialismo como diz Prestes.

A covardia política e a falta de perspectiva da própria burguesia nacional, ainda sob os sustos criados pela mistificação de Goebbels e temente a "colegas" mais poderosas e reacionárias, isso quando já existe em nossa Pátria um jovem e vigoroso proletariado provado em duros combates indica que à essa cooperação deve ser imprimida uma firmeza e um ritmo proletário e não a orientação de uma burguesia vacilante, medrosa do futuro, disposta a cada passo à traiçoeiras transações com os setores das classes dominantes mais ligados à reação e ao imperialismo.

Só será possível, entretanto, ao proletariado arrastar a burguesia progressista nacional à uma ação unitária e combativa contra o inimigo imediato comum, pelo progresso e emancipação da Pátria, na medida em que como classe êle saiba conquistar a própria unidade e criar uma política justa em firme aliança com os camponeses oprimidos e explorados pelos grandes latifundiários.

A unidade de classe, será conquistada pelo proletariado com a estruturação da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (C. G. T. B.).

A política justa, está definida no programa mínimo de união nacional apresentado pelo Partido Comunista à todas as correntes e setores democráticos nacionais.

A aliança com os camponeses explorados e oprimidos será alcançada mediante a sua organização com a ajuda e orientação dos mais esclarecidos dirigentes proletários de vanguarda, em tôrno de suas reivindicações imediatas mais sentidas, culminando na solução do problema básico e inadiável de distribuição de terras aos que não as possuem, exigida pelo progresso nacional.

E a cooperação da burguesia progressista para a consolidação crescente da união nacional contra os inimigos do povo e da Pátria, se acentuará sempre mais, pela imperiosidade da própria sobrevivência, a medida que forem reduzidas suas vacilações e covardias sob a liderança do proletariado dirigido por seu partido de classe — o P. C. B. — atuando com a coragem, firmeza e consciência reclamadas pela grave crise que o país atravessa.

Péssimas Condições De Trabalho Numa Fábrica De São Paulo — Meninas Trabalhando 10 a 14 Horas Por Dia, Com Salários Inferiores Aos Dos Que Realizam o Mesmo Trabalho

De São Paulo, recebemos a carta abaixo, que nos dirigiu o operário João Sanches, da Fábrica Brasileira de Rayon S. A. (Fibrayon), situada no bairro da Aclamação, na capital paulista.

Publicamo-la na íntegra por abordar casos concretos verificados numa emprêsa, exemplo que deve ser seguido pelos operários de outras emprêsas que assim estarão ajudando a luta por suas reivindicações. Eis a carta.

"No afã de tornar públicas as grandes injustiças que são praticadas na emprêsa do sr. Antônio Mikail, venho a esta redação e agradeço a atenção dispensada pelo senhor redator. Declaro e assumo inteira responsabilidade pela sua publicação.

São tantas as injustiças praticadas nesta emprêsa, que vou me limitar a algumas que me vêm à mente no momento.

Vamos começar pela secção de FIAÇÃO.

Esta secção é uma das mais sacrificadas. Como é natural, o ácido, a soda, o carbureto, a celulose, exalam vapores prejudiciais à saúde. Os operários que estão em contacto direto com êsses produtos, são justamente os que trabalham na secção de fabricação do fio. Êsses operários são pessoas raquíticas e andam sempre com os olhos inchados e lacrimejantes, em vista das péssimas condições de instalação e das más condições de trabalho.

O médico do Sindicato dos Patronais da Indústria, dr. Prado P. de Morais (homem de grandes sentimentos), quando visitou a fábrica para revalidar as carteiras de saúde, achou que os operários que trabalhavam nessa secção deviam usar óculos ou máscara contra ácido, para que êsse não os pudessem atingir tão calamitosamente. E teve o cuidado de pedir-lhes para que tomassem no mínimo 1 litro de leite por dia. Ora, nós sabemos que um operário hoje em dia não pode dispôr de numerários suficientes para poder comprar 1 litro de leite diariamente, ou uma máscara contra gases de 3 em 3 meses, pois que estas são devoradas pelo ácido neste espaço de tempo. Quem tem obrigação de dar máscaras ou óculos aos seus empregados é sem dúvida, o patrão; quem tem por obrigação mandar vir leite diariamente a seus empregados é o patrão, sim, êle é o único que deve procurar manter seus operários satisfatoriamente tratados, para que êstes possam produzir mais, sem serem inutilmente sacrificados e ainda mais, pois são êstes que lhes dão os lucros fabulosos.

Infelizmente, porém, são poucos os patrões que assim pensam e entre êsses podemos citar o sr. Mikail.

Aqui na fiação, o operário não usa óculos ou máscara, nem bebe leite. O sr. Mikail fez ouvido de mercador as palavras do médico; achou que era muito comprar para 50 operários, 1 litro de leite diariamente; no entanto, êle todos os dias manda buscar 1 litro, dizendo que o cheiro da fiação o está prejudicando, fazendo o mesmo o sr. Ghianda e os demais mestres.

São tão humanitários, que só a êles o ácido faz mal e quando um operário reclama, dizem que é conversa mole, que o ácido até engorda. No seu ver, os operários têm pulmões de aço ou são super-homens.

Ainda mais, êsses pobres coitados trabalham de 8 a 10 horas diárias e ainda quando falta um parceiro dão-lhe .. Cr$ 50,00, para que êste trabalhe, mais o dobro de horas, a fim de que não diminua a produção e para mal dos males a emprêsa não mantém um refeitório, para que êsses operários pudessem comer comida quente e sadia e são obrigados a comer no mesmo salão, juntamente com o cheiro de ácido e soda, ou comer na calçada da rua.

Vamos agora fazer uma visita à secção de Torção.

Esta secção é a tal.

Seu mestre, como tive oportunidade de observar, é um grande admirador de Mussolini e não menos defensor de seu hediondo regime, mostrando que não lê jornais e que desconhece as misérias que êste regime trouxe aos seus patrícios.

A maioria das mulheres que trabalham nesta secção, são meninas, de 14 a 17 anos, 40% delas; aliás, isto já é praxe dessa secção, aceitar menores para pagar salários baixos.

Estas meninas trabalham de 10 a 14 horas por dia, sem nenhum descanso, trabalham aos domingos, feriados, dias santos, etc. Até no dia das eleições, obrigaram-nas a trabalhar meio dia e as que não obedecessem seriam suspensas 15 dias, tendo o sr. Ghianda mantido essa sua lei, tanto assim que suspendeu algumas, que faltaram no Natal, e dia do Ano Bom e, principalmente, as que faltaram no dia das eleições, infligindo, assim, o código eleitoral.

Como acabo de dizer, essas meninas trabalham todos os dias, sem distinção, mas é bom notar que, quando elas trabalham aos domingos e feriados não marcam cartão e seu mestre acenta num livro especial e no fim do mês dá ao apontador para somar, recebendo elas êsse dinheiro como um prêmio, ou coisa que o valha. Isto quer dizer que no cartão do ponto só são acentuadas as 8 horas de trabalho especificadas por lei; as outras horas a mais são acentuadas em um cartão vermelho, para contrôle da firma, sendo que aos domingos e feriados, nem cartão vermelho existe, são as horas marcadas, como disse acima, num livro especial.

Concluindo, vemos que essas meninas são vilmente exploradas e sem poder agir, pois que não terão documentos suficientes para tal.

E' bom frizar que, em certa ocasião, uma moça deu parte no Departamento de Trabalho, sôbre o caso já exposto.

Como não podia deixar de ser, um certo dia apareceu um fiscal para inspecionar os cartões. O apontador apresentou-lhe os mesmos e êstes, naturalmente, estavam legais. Aconteceu que a moça foi dispensada e nada foi resolvido. Mas como quem age mal, um dia ou outro é pegado com a boca na botija, meses após êsse caso, o mesmo fiscal pegou as moças entrando para trabalhar num domingo, sem marcar os cartões; aconteceu o diabo. E sabe qual foi a penalidade imposta à firma? Hoje o mesmo fiscal é um dos melhores amigos do dono da firma vindo quase todos os meses buscar córtes e mais córtes de seda e a coisa ficou na mesma até agora.

Mas a história se complicou e foi muito além. Aconteceu que êsse mesmo fiscal conseguiu empregar uma pessoa de sua família, na oficina da firma e por motivo de salário foi mandada embora. O fiscal se sentiu ofendido e foi tomar satisfação com um tal Edgar, pessoa de confiança do seu amo.

Não obstante sua autoridade como fiscal, não foi feliz (talvez porque não é mais fiscal naquêle distrito) nos seus entendimentos e o que aconteceu é que o mesmo fiscal disse que quando voltar a trabalhar naquêle distrito vai perseguir a firma.

O preto Edgar, por sua vez, dizia que ia chamar outro fiscal, para pegá-lo em flagrante, no momento em que êle viesse receber a "bola" ou retirar o córte de seda.

Mas isto não foi levado à prática, porque o sr. Mikail aconselhou-o a que não fizesse isso, porque poderia provocar um escândalo.

Ainda há outro caso não menos revoltante, da mesma secção de torção. Como nós sabemos, a maioria das mães que amamentam filhos, têm por escrúpulo a higiente, não só corporal, mas também a higiente do local em que o esteja amamentando.

Aqui nesta secção assistimos casos calamitosos: mães amamentam seus filhos dentro da privada e também na Portaria da fábrica. Houve um caso, há poucos meses, que é também oportuno relatar.

Uma moça da torção deu à luz, vindo trabalhar um mês após, por estar necessitada. Pediu ao sr. Ghianda que lhe desse licença todos os dias lá pelas 3 horas, a fim de poder alimetar seu filhinho. O mussolinófilo Ghianda, muito "delicadamente" negou, dizendo-lhe que se ela quisesse trazer ou mandar trazer a criança, todos os dias, êle daria 10 ou 15 minutos de licença. Aconteceu que, não tendo outra alternativa, a mulher aceitou. No dia seguinte, lá pelas 3 horas, veio uma menina trazer-lhe a criança. A pobre mulher sentou-se perto da máquina, em um caixão, e começou a amamentar seu filhinho, mas, não demorou muito, apareceu o tal Ghianda, tôdo exaltado e nervoso, dizendo que ela fosse fazer aquêle trabalho em outro lugar, que ali não era lugar para isso.

A pobre mulher saiu; em casa não podia ir, no pátio sentia-se envergonhada. O que fez, então? Acabou indo dar de mamar ao seu filhinho dentro da privada mais imunda que existia. Para que não se repetissem cênas tão desagradáveis, nada é mais fácil do que construir berçários nas emprêsas, mesmo porque, é problema de alto valor higiênico e moral e que, para o sr. Mikail, milionário como é, com tanto terreno baldio nas proximidades da emprêsa, pouco custaria.

Em todos os setores da atividade dessa indústria há casos específicos a relatar. Assim sendo, a secção de Tecelagem não pode pasar sem a nossa visita.

Não querendo ocupar demasiado as colunas dêsse precioso jornal e visto que terei oportunidade de voltar mais algumas vezes, vou limitar-me a um só caso dessa secção, ficando para outra vez denunciar as injustiças praticadas, por um suposto gerente, bruto e ignorante, cujo nome é Assib. Mas vamos ao caso.

Existe um riacho, que passa por baixo da fábrica. Este riacho recebe todas as escórias da fábrica e também das privadas. Acontece que, devido à falta d'água, a emprêsa improvisou um dique movel para acumular as águas e instalou uma bomba para puxar e transportá-las aos locais necessários.

Esta bomba hidráulica, quando está funcionando, faz com que as aguas do referido riacho subam até a mesma, juntamente com todas as imundices que correm em seu leito. Mas até aqui é tolerável, visto que, quando os operários entram em contáto com as referidas águas, estas já passaram pelos filtros (assim dizem êles). Mas o que não é tolerável é que os fiscais da Saúde Pública deveriam agir com a máxima energia e não consentir que êste instrumento continuasse supliciando os operários que trabalham próximo (e mesmo os que trabalham num raio de ação de cem metros), com o cheiro nauseabundo que empesta todo o salão.

Mas, como é costume dizer, que os patrões muitas vezes não sabem o que se passa na fábrica e que as injustiças são praticadas pelos encarregados dos operários, tenho muito prazer de lhe apontar as causas que infelicitam os empregados, as quais são em parte as que ficaram acima expostas.

Esperamos que o sr. Mikail, riquíssimo como é, proporcione aos seus empregados, melhores condições de trabalho, mandando fornecer aos seus operários máscara contra gases e leite para manter os mesmos saudáveis, com disposição para o trabalho mandando, também, construir um restaurante para que comam comida quente e sadia; assim como berçários, com a devida higiente, para que as mães possam trazer seus filhinhos; tirar a bomba do salão de tecelagem, para que êste não continûe insalubre, prejudicando a saúde dos trabalhadores, repreender o apontador Edgar, para que não continui praticando tantas injustiças, injustiças essas que ainda terei oportunidade de denunciar.

Por enquanto é só".

Oferta De Uma Bandeira

Pela passagem do primeiro aniversário, no dia 8, da vitória das fôrças das Nações Unidas, tendo à frente o glorioso Exército Vermelho, sôbre o nazi-fascismo, e tendo em conta a participação, na guerra e na vitória dos heroicos soldados expedicionários brasileiros, a Célula Antonio Tiago, da Companhia Nacional de Navegação Costeira, apresentou o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil com uma bandeira nacional.

AINDA O TRABALHO DE FINANÇAS

(Conclusão da 5.ª pág.)

surpresos com êsses números e são todavia bastante simples e reais: as mensalidades representam com efeito uma renda de valor bastante apreciável e ao mesmo tempo certa.

O que verificamos, entretanto, é que não sòmente é baixa a percentagem referente às mensalidades como por vezes diminui de mês para mês em alguns Estados, embora aumente o quadro de membros do Partido.

Como explicar isso? Uma das razões já apresentamos: a incompreensão por parte dos companheiros da base e por vezes dos próprios CC. EE. da importância das mensalidades. Daí resultam várias debilidades.

Muitos camaradas não pagam a sua mensalidade por pensar que os 2,00, 5,00 ou, 10,00 cruzeiros que deixam de pagar não vão fazer diferença afinal de contas. Evidentemente se um só deixasse de pagar não faria diferença. O mal é que são muitos que pensam assim e dêsse modo no fim do mês não são 10 mas mil cruzeiros que faltam.

Frequentemente os camaradas não pagam por esquecimento. Nesses casos a culpa é geralmente do tesoureiro. O papel do tesoureiro das células não é apenas "receber" as mensalidades e sim "cobrá-las" — Ele deve ter — sempre à vista o nome dos companheiros que estão atrasados e em cada reunião deve verificar dentre os presentes os que estão atrasados e cobrar. — Essa é a melhor maneira de evitar atrasos, atrasos dos quais muitas vezes os companheiros não são culpados.

Outra causa está no fato de não compreenderem os CC. EE. e os companheiros de base que o Partido vive financeiramente da atividade de finanças das células isto é da percentagem que lhes cabe na arrecadação feita por estas.

Muitas células se preocupam em fazer finanças Especificas para si sem se preocuparem com que os organismos superiores tenham ou não necessidade financeiras.

Dêsse modo procuram muitas vezes furtar-se ao pagamento dessas percentagens fazendo finanças por outros métodos cuja arrecadação possa fugir ao contrôle dos organismos superiores.

Temos visto muitas células e mesmo Comitês Distritais, Municipais e Estaduais viverem de "listas" pois assim não precisam mandar as percentagens para os organismos superiores.

Como poderão viver os organismos superiores se não recebem a percentagem que lhes cabe nas arrecadações mensais dos organismos de base? Simplesmente, não poderão viver, não poderão desincumbir-se de suas tarefas por lhes faltar apôio financeiro.

Por mais estranho que pareça é infelizmente o que ainda sucede em muitos Estados: as células cuidam apenas das suas próprias finanças, por métodos anarquicos, usando listas a três por dois sem cobrar mensalidades. — Dêsse modo não enviam as percentagens devidas aos Comitês Municipais. Estes por sua vez, nada recebendo das células, em vez de providenciar para o cumprimento dos Estatutos que estipulam o pagamento obrigatório das mensalidades, e o regulamento interno da C. N. F., que determina as obrigações financeiras, limitam-se a trabalhar para si próprio, também emitindo listas e tomando emprestimos, e nada podem mandar ao C. Estadual. Este acaba agindo do mesmo modo e nada remete ao C. Nacional. Resultado: O C. Nacional luta com enormes dificuldades para levar avante a sua tarefa de dirigir o Partido por falta de meios financeiros. E faltam-lhe os meios financeiros porque os membros do Partido não cumprem um dos artigos básicos dos Estatutos: o que se refére ao pagamento das mensalidades.

Em resumo os C. Estaduais ao planificar o seu trabalho de finanças devem ter em vista como providência numero 1 —: exigir que todos os membros do Partido paguem a sua mensalidade — não apenas "resolvendo" e deixando no papel ou emitindo circulares, mas explicando aos companheiros a importancia do pagamento das mensalidades, ensinando os tesoureiros a cobrá-las.

Esse é o caminho principal que indicamos em particular aos companheiros dos Comitês Estaduais que estão sem prespectivas no trabalho de finanças.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

> "Contra a fôrça do proletariádo consciente organizado, não há leis capazes, não há leis que impeçam a vitória do povo.
> (Do discurso de Luiz Carlos Prestes em São Paulo, em 23-4-1946)

I

Na leitura com boa atenção de todos os materiais do Partido, referentes aos problemas de organização e igualmente nos trabalhos dos camaradas Prestes, Pomar, Grabois Arruda, publicados na "Tribuna Popular" e "Classe Operária", podemos verificar o quanto é necessário fazer ainda neste terreno. Impõe-se pois, a recomendação, com especial insistência a todos os camaradas, da leitura e estudo dêstes trabalhos. Agora é necessário reafirmar, que esta leitura e êste estudo, é indispensável em particular a todos os companheiros que ocupam qualquer posto de direção, seja nas Células, nos Comitês Municipais ou Distritais. E ao nos dirigir especialmente aos camaradas que ocupam qualquer posto de direção, não significa em basoluto, que todos os membros do Partido não devem ler e estudar estes materiais.

O baixo nível ideológico da grande massa do Partido determinado pelo seu crescimento rápido, a insuficiência de quadros em face das necessidades prementes da atualidade, exigidas pela influência cada vez maior do Partido no seio do povo e em particular nas fileiras da classe operária e dos camponeses, colocam o nosso Partido no imperativo categórico de realizar um esfôrço tremendo, afim de superar essas dificuldades e estar sempre à altura dos acontecimentos, não somente no que se refere a uma linha política justa, senão também a respeito da questão de organização e de capacitação política em todos os setores. Cada um dos organismos deve possuir um nível político e orgânico capaz de aplicar as resoluções da Direção Nacional no menor prazo de tempo, e dar à linha política, em todos os locais, uma aplicação certa, marxista-leninista-estalinista.

Se nos atrevemos a fazer êstes comentários é com o intuito de contribuir para que o IV Congresso seja de fato o grande Congresso do nosso Partido e para que dêste conclave, o P. C. B. saia transformado no maior e mais forte Partido Comunista das Américas. Para que isto seja uma realidade, estes materiais a que nos referimos, devem ser estudados com o maior carinho e depois seus ensinamentos levados à prática. Porque pouco adianta ler e discutir êstes problemas se, após o estudo, não se adotam medidas para por em prática, no terreno da organização no terreno político, os ensinamentos conseguidos. Temos observado, em visitas feitas a diversos municípios, que em alguns se tem dado uma importância excessiva ao aparelhamento burocrático em prejuízo do trabalho prático. Escritórios bem organizados, fichários impecáveis, exposições artísticas da nossa literatura, boas máquinas de escrever, etc., e do outro lado, as células funcionando muito mal por falta de uma assistência adequada, camaradas desligados do trabalho orgânico e outras falhas. Este burocratismo deve ser combatido fortemente. Não nos referimos à boa organização, onde tudo esteja em ordem; isto é necessário. Referimo-nos ao espirito burocrático que coloca êste acessório acima de tudo. Outras vezes nota-se uma tendência contrária; na séde uma mesa e uma cadeira; o que, também, deve ser combatido.

Diz Trorez, o grande líder do povo francês: "Por cada hora que os responsáveis pelos organismos, estejam na séde, devem estar três horas fóra, em contacto com o povo, nos locais de trabalho, nas reuniões das células". A ligação íntima da direção municipal com todos os organismos de base é fundamental para o bom andamento da máquina, Este contacto irá transformar as células, de fato, na fôrça motriz do Partido. Consideramos um perigo grave o simplismo que julga que só é necessário um livro com o nome dos aderentes, assim como também o burocratismo excessivo, as tertúlias interminàveis na séde por parte de elementos dirigentes, durante horas, que poderiam ser aproveitadas na execução de tarefas importantes.

(Continua no próximo número)

ROMEU SANTOS
(Campinas, maio de 1946).

OS CAMPONESES DESPERTAM

Por HEROS TRENCH
(Secretário político do C. M. Do P. C. B. em Chavantes — São Paulo)

POR todo o interior do Brasil, cada vez com mais clareza chegam e são compreendidas as palavras do camarada Prestes, pela União Nacional. As grandes massas camponesas exploradas pelos fazendeiros reacionários estão demonstrando de uma forma colossalmente rápida que não é cruzando os braços ante a crescente miséria e exploração a que estão sujeitos, que conseguirão resistir ao aniquilamento a que fatalmente serão conduzidas se não lutarem por melhores condições de vida. No municipio de Chavantes impera a grande propriedade e o café é rei. Milhares de colonos, camaradas e meeiros constituem a grande massa explorada e um pequeno comércio constituido quase que só por estrangeiros, cai cada vez mais em decadência pela falta de poder aquisitivo dos trabalhadores rurais e poucos pequenos lavradores, que lutam também com o aumento de suas dificuldades, pois a alfafa, que é o forte da sua produção caiu de 0,95 para 0,40 a 0,50, quando só o arame com que amarram os seus fardos, subiu mais de 500%. Dezenas de milhares de contos são drenados do municipio anualmente, por uma dezena de grande fazendeiros, para serem na sua maior parte, atirados aos grandes gastos nas capitais e estações balneárias, no luxo e no gozo da vida. Municipio riquíssimo, de população miserável. Ouve-se falar, por gente interessada que em São Paulo a vida é de amargar, pois o povo vive em filas para comprar tudo, até o pão. Aqui, não há filas, mas também não há pão a não ser para poucos favorecidos, que o podem comprar a quase 20,00 o quilo, trazido de Ribeirão Claro, Paraná, pela jardineira, e vendido em aberto cambio negro, às barbas de um delegado tolerante — mas que não falta com a policia quando os colonos pedem pão — e de um prefeito que acha um alto negócio que haja pão, mesmo pelo cambio negro. Até a 2 anos atrás era constante, todos os anos, terminados os contratos agricolas, de Agosto a Outubro, o grande êxodo para o norte do Paraná, onde as mirificas promessas de agenciadores de colonos levavam centenas de familias, para em outras regiões continuarem sob as mesmas condições de miséria e exploração, a pretexto da plantação livre de cereais, algodão, etc, nas lavouras de café. O que adiantavava, porém, plantar se na época das safras, endividados nas fazendas e no comércio eram forçados a entregar por qualquer preço, lá como aqui, a intermediários gananciosos e sem escrúpulos o fruto do seu trabalho de um ano?

Se em certas safras, pela colossal crise de transportes centenas de milhares de sacas de cereais apodreceram sem encontrar compradores enquanto nas grandes cidades o povo pedia alimentos?

Hoje, o êxodo tomou novo rumo. Os camponeses, desesperançados da lavoura, dirigem-se para os grandes centros, onde supõem encontrar melhores possibilidades, mas em realidade se transformar em prêsa fácil do trabalho industrial, desconhecendo a legislação trabalhista, vendendo-lhes mais barato do que os operários esclarecidos o seu trabalho, e concorrendo para agravar a crise econômica com a baixa da produção agricola. O Partido Comunista lhe diz, porém, que aqui mesmo é possivel a sua libertação. Os fazendeiros até agora continuaram surdos aos pedidos pessoais para elever os salários e os contratos de trabalho. E os camponeses começam a compreender que só unidos, com ordem e tranquilidade, conseguirão vencer. Durante os meses de março e abril dêste ano, fizeram-se movimentos reivindicatórios por melhores salários. Nas fazendas S. Bento, Santa Lúcia e Santa Eulália, do Dr. Alberto Cintra, Fazendas Marcondinha e Figueirinha do Sr. Leôncio Franco e Fazenda Santa Maria do espólio Cel. Manoel Ferreira, surgiram movimentos grevistas. Nesta última os colonos e camaradas organizados, fizeram um abaixo assinado subscrito pela TOTALIDADE dos assalariados, suas mulheres e filhos e depois de monstrarem as duras condições de miséria em que vivem, apresentaram, depois de demonstrar a constante alta do custo da vida, as seguintes reivindicações:

1.º) Aumento de 850,00 para 1.000,00 pelo trato de mil pés de café, por ano.

2.º) Aumento do pagamento por dia, de 7,00 para 10,00 a sêco, para os colonos.

3.º) Aumento do preço de 1,30 para 5,00 para saca de café de 60 litros de qualquer jeito que seja colhido.

4.º) Aumento de ordenado de 300,00 para 400,00 mensais para cocheros, carroceiros, etc.

5.º) Aumento de 10,00 para 15,00 a sêco, para camaradas, por dia.

Entregue o abaixo assinado, não foram atendidos. Em um movimento UNANIME paralizaram o trabalho e no mesmo dia apesar da presença da policia, em entendimento direto chegaram a acôrdo com o patrão que suspendeu para 15,00 o ordenado dos camaradas e prometeu aos colonos sob garantia da sua palavra que eles seriam atendidos desde que voltassem ao trabalho, o que se fez. Nas outras fazendas, os outros movimentos também foram parcialmente vencedores. Isto se dá pela primeira vez no Brasil onde nunca se soube dêsses movimentos no campo, dada a tremenda sujeição a que eram e são forçados os trabalhadores rurais. Hoje, porém, a situação é outra. Os camponeses procuram libertar-se pela união, do jugo semi-feudal que os escraviza. A palavra do Partido Comunista chega até eles e o seu prestigio cresce. Os outros partidos, acabadas as eleições dormem sem se lembrar

(Conclui na 2ª pág.)

DIVULGAÇÃO

BOLETIM INTERNO

Recebemos os seguintes BI publicados a 1º. de maio, cujo lançamento constituiu estimulo magnifico para todo o Partido; todos êles muito bem apresentados com matéria de real importancia sôbre êles falaremos no próximo número, abordado cada um particularmente como vinhamos fazendo anteriormente.

São êles: B.I. do Comitê Distrital Centro-Sul (Metropolitano); B. I. da Célula "Porto de Santos" (C. M. de São Paulo); B. I. do Comitê Estadual do Rio Grande do Sul; e B. I. da Célula "Abrahão Lincol" (Estácio de Sá — C. M. Metropolitano).

Recebemos também, publicado a primeiro de maio, o 3. número do B. I. da Célula "Pedro Ernesto" (Metropolitano).

A LUTA CONTRA FRANCO

(Conclusão da 1.ª página)

ricano, um dos baluartes de Franco, revelando a existência de, pelo menos, 600 mil homens em armas.

Não devemos esquecer que estamos em paz, que a Europa enfraquecida pela guerra trata de reconstruir-se e de libertar-se dos remanescentes do fascismo, que nenhum perigo próximo ou remoto ameaça as fronteiras espanholas. E' visivel, portanto, que essas fôrças de Franco, sem contar naturalmente os 80.000 homens da Werhmacht e as fôrças escondidas nas florestas dos limites com a França — cuja existência acaba de ser denunciada — têm finalidades agressivas e representam realmente um perigo à paz do mundo.

E' indubitável que as fôrças franquistas já teriam sido liquidadas pelo próprio povo espanhol, não tivessem êles o apôio descarado dos Byrnes, dos Bevin e outros reacionários representantes dos grupos imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos.

No Brasil, quando a nossa democracia apenas começa a dar os seus primeiros passos, tropeçando com numerosos obstáculos da reação internacional e nacional, é imprescindivel o desencadeamento de uma luta tenaz contra o regime fascista de Franco. Essa luta não deve ficar a cargo unicamente dos comunistas e do proletariado mais consciente e combativo. Nesta luta estão interessadas tôdas as fôrças democráticas. Essas fôrças devem unir-se resolutamente para combater decididamente Franco e a Falange. Estaremos assim combatendo pela paz do mundo e pelo enfraquecimento da reação em nosso próprio país. Temos a experiência da luta contra o hitlerismo. Será um crime cruzar os braços ante o perigo que representa o maior esteio das fôrças fascistas e reacionárias em geral — a Espanha de Franco.

Franco e sua criminosa Falange, elevados ao dominio sôbre o povo espanhol pelas fôrças armadas da Alemanha nazista e da Itália fascista, estão sendo utilizados nêste momento pelos senhores da reação como uma arma para a imposição de uma paz em que, como na de Versalhes, seja garantido o predominio dos grupos guerreiros imperialistas. E' preciso arrancar essa arma das mãos criminosas dos que jogam com a paz do mundo. Só assim podem as Nações Unidas manter sua unidade, garantir a soberania de suas instituições, principalmente da ONU, consolidando a paz por longos anos. Eis porque a luta pela paz está indissoluvelmente ligada à luta contra Franco, o mais perigoso remanescente do fascismo no mundo.

NÃO CEDER UM PASSO NA DEFESA DA DEMOCRACIA

(Conclusão da 1ª. página)

os criminosos da policia especial. A paisana para se confundirem com o povo e para justificarem depois as acusações torpes, como a contida na nota oficial do Ministério da Justiça, de que os tiros haviam partido do povo. Os "SS" da policia militar, porém, não podiam confundir-se com os civis. Foram logo reconhecidos e denunciados pela massa como os "homens da Gestapo". Iniciaram êles então o tiroteio contra o povo. Êles mesmos entraram a correr no meio da massa, procurando espalhar o pânico. É deve reconhecer-se que durante os primeiros momentos conseguiram seu objetivo. Verificaram-se as primeiras correrias de populares que passaram para o Taboleiro da Baiana ou que se encontravam nas filas dos ônibus de Laranjeiras, Corcovado e outras linhas que ali têm seu ponto de partida.

Mas, apesar de terem ficado feridos numerosos populares, a massa que tinha vindo assistir ao comicio continuou ocupando o Largo da Carioca, sem arredar pé. Era uma demonstração de firmeza que a reação não sonhava sequer. E essa demonstração foi de tal forma impressionante que os policiais, habituados a antes dos tiros usarem gases, bomba d'água, etc., abandonaram êsses meios "moderados" e lançaram as primeiras descargas de metralha. O povo foi metralhado, simplesmente, covardemente, como se os assassinos da policia militar e da policia especial estivessem em pleno "front", enfrentando soldados das Nações Unidas.

Os protestos da massa do comicio aumentaram. Grupos de manifestantes, numerosas mulheres entre êles, cantavam entusiasticamente hinos patrióticos, enquanto os assassinos continuavam a metralhar, varrendo o Largo.

Descargas cerradas, intermitentes, se prolongaram desde as 18,30, até às 21 horas. O Largo foi interditado. Os bondes passaram a circular pela linha lateral à Prefeitura, enquanto os ônibus das linhas de Laranjeiras, Corcovado e Guanabara, eram desviadas para a Esplanada do Castelo.

Os grupos numerosos que começaram a formar-se em frente ao Teatro Municipal, comentando indignados a chacina dos fascistas governamentais, eram dispersos sob ameaças e insultos.

Verdadeiro terro, terror do tipo dêsse a que se encontram submetidos, os bravos estivadores de Santos por não quererem descarregar os navios de Franco, dominou o centro do Rio durante algumas horas.

O primeiro tiroteio verificou-se no momento em que o deputado comunista Batista Neto subia à tribuna para pedir ao povo que se dispersasse em ordem, uma vez que o comicio estava proibido à fôrça das armas. Nêsse momento, a policia matou barbaramente um jovem, que teve seu rosto espesinhado pelos criminosos.

Outros deputados comunistas, Mauricio Grabois, Trifino Correia, Osvaldo Pacheco e Alcedo Coutinho, também falaram ao povo, pedindo-lhe não aceitar a miserável provocação dos policiais fascistas.

Cênas verdadeiramente bárbaras se registraram no Largo da Carioca na noite de 23, que pode muito bem ser chamado pela reação como o seu "dia da vingança". A reação procurava vingar-se do povo por ter êste mesmo bravo povo conquistado há um ano a legalidade para o seu Partido, no memorável discurso do camarada Prestes iniciando a nova etapa de luta pela democracia.

Para os comunistas, para o povo carioca, para o povo brasileiro em geral, 23 de maio de 1946 ficará como o dia da chacina popular pelos remanescentes fascistas nacionais.

Nêste momento, o povo brasileiro está de luto. Filhos seus tombaram no Largo da Carioca com o mesmo heroismo com que tombaram os nossos bravos pracinhas em solo europeu, na luta contra o nazismo. O nosso povo continua a lutar hoje com a mesma decisão, com a mesma firmeza com que lutou na Itália para esmagar o fascismo.

O povo, como exigiu a guerra contra o fascismo e se regozijou com o desaparecimento de Hitler e Mussolini, exige hoje que o govêrno se liberte da escória fascista que faz correr o sangue do povo. Os Pereira Lira, os Imbassaís, os Carlos Luz e outros responsáveis pela sangueira da noite de 23 no Largo da Carioca devem ser afastados do govêrno. O povo confia em que ainda é possivel a marcha pacifica para a democracia.

A chacina do Largo da Carioca foi uma derrota moral para o govêrno que consente crimes tais em seu nome, quando um pequeno grupo fascista exarcebado de ódio contra o povo atira contra o povo desarmado e pacifico.

O povo repudia também as infâmias contra êle assacadas por essa imprensa venal e mentirosa que o responsabiliza pelos crimes, quando êstes foram praticados unicamente por quem podia praticá-los: a fôrça militar aparatosa e fanática postada no Largo da Carioca.

A demonstração de fôrça da reação é, na realidade, uma monstruosa e inacreditável demonstração de fraqueza. Fraqueza da reação isolada do povo e que, para conseguir seus objetivos reacionários, atira contra o povo inerme.

Não foi só o Partido Comunista o atingido pelas violências da reação. Igualmente atingidas foram tôdas as demais fôrças que lutam pela democracia em nosso país. Elementos dessas fôrças também foram mortos e feridos no Largo da Carioca, na noite de 23 de maio. Essas fôrças têm um caminho: unirem-se contra a crescente investida do grupo fascista sem entranhas ou serem por êle submetidas. Conquistarão a confiança maior do povo que exige a punição dos criminosos, ou se desacreditarão e se desmascararão definitivamente perante o povo.

A noite de 23 de maio foi uma noite de decisão para os democratas: êles intensificarão a sua luta, quando tudo a favorece. Não cruzarão os braços ante os novos crimes tramados friamente como o do Largo da Carioca. As genuinas fôrças políticas populares não abandonarão o povo.

EM APOIO AO POVO HERÓICO DE SANTOS

(Conclusão da 4.ª pág.)

Negri, Ismênio Neves, Maria José Neves, Gonçalo Régis Nogueira, Elisa Rodrigues Nunes, Israel Nussenveig, Alcir Oliveira, Alzira Oliveira, Maria Aparecida Oliveira, Filomeno Pedroso, Enzo Pichetti, Ernesto Moreira Pires, Claudionor Góis, Pontilhão Azevedo Prado, Benedito Prado, Luis Rey, Geraldo Rezende, Aurea Matteoti Ribeiro, Ettore Richi, Iracema Rodrigues, Artur Neves, Rosa Iracema Rocha, Davi Rosemberg, Cecilio Rossemthal, Fuad Saad, Olinda Salmazo, Armando Arruda Sampaio, Antônio Caetano Santos, Arquimedes Moreira Santos, Guilhermino Joaquim Santos, Manuel Gonçalves Santos, Pedro Caetano Santos, Francisca Piffer Sarmento, Antônio Sarpi, Salvador Scaglione, José Schaider, Dora Sessa, Alfredo José Silva, Carlos Garcia, Silvio Correia Silva, Canuto Ferreira Sousa, Edilma Sousa, Joaquim Pereira Sousa, Pedro Sousa, Gustavo Sterling, Catarina Snethman, João Valverde, Julião Vaqueiro, Rodrigues, Olga Valverde, Nadir Correia Viana, Maria Felix Victorio, Zeferino Felisberto Vilalba, Maria Luisa Wiering, Dice Xavier, Nicoláu Chacur, Alipio Abrahão, Benedito Patti, Tulio Badaro, Leonardo Silvani, Oscar Dias, Jerônimo Teixeira, Celso Arruda Sampaio, Amauri Silva e Alipio Abimiasi.

JUVENIL

Trechos de uma carta de LINS, S. PAULO, 3 de Maio:

"Camarada Prestes: Eu escrevo esta pequena carta dizendo que sou um menino de 15 anos e que também pretendo colaborar com o camarada, pelo seu ato de bravura de defender o Brasil de uma guerra imperialista e também encaminhar o Brasil para uma verdadeira Democracia.

"Sou filho de um empregado da estrada de ferro N. O. B. Meu pai é um homem de [illegible] anos e há 15 anos que ele luta junto e unido com o Partido Comunista, o partido nosso, do proletariado brasileiro.

"Eu estou certo de que o Partido Comunista vencerá esta grande batalha contra os nossos inimigos. Que Deus guarde o Cavaleiro da Esperança e que seja sempre assim defensor do direito do povo brasileiro e tenha sempre força para vencer os que só querem escravizar o pobre.

"Pode dizer pelo jornal que o Partido conta com mais um militante. Saudações proletárias, (a) Antonio José Pereira".

Social Democrata No Reich Votam Pela Aliança Com o Partido Comunista

Um grupo de Social-Democratas em Berlim, divergindo do Comitê Central de seu próprio partido, organizou um plebiscito nos setores americano, francês e inglês da cidade, sôbre a questão das relações dos Social-Democratas com o Partido Comunista.

Até o presente, os resultados revelam o seguinte: de 33.247 votos, 19.329 são contra a fusão. Dois novecentos e trinta e sete a favor.

Mais de 14.763 apoiaram a "estreita colaboração com os Comunistas", e mais ou menos 5.500 foram contra.

Esses números não incluem, naturalmente, os Social-Democratas da zona soviética de Berlim. O fato de que quase 20.000 Social-Democratas foram contra a fusão é certamente lamentável. Prova quanto resta ainda a fazer para que certos setores da classe operária assimilem as amargas lições do passado.

Mas é significativo o fato de que na questão da cooperação com os Comunistas apenas 15 por cento se opuzeram.

Na zona soviética, o Partido Comunista já declarou sua disposição favorável à fusão, e nessa zona, os Social-Democratas decidirão a respeito, ainda êste mês numa conferência do partido à qual comparecerão delegados democràticamente eleitos.

ABRINDO UM PRECEDENTE

E' preciso notar que, no passado, essas importantíssimas questões nunca foram decididas, por plebiscitos, mas por convenções dos partidos que se baseavam em delegados de organismos inferiores que traziam instruções prontas. Tanto quanto se pode julgar, a fusão se fará na Alemanha oriental.

A campanha por um Partido de União Socialista não se limitou aos membros dos dois partidos, tendo sido também levada às fábricas.

Em uma grande fábrica de Berlim, durante uma discussão sôbre eleições do sindicato, um operário propôs que a assembléia exigisse a união dos Socialistas e Comunistas.

Quando lhe perguntaram se pertencia a um dos dois partidos respondeu: "Não", e acrescentou: "Ainda não me filiei a nenhum partido político, e muitos estão esperando a criação do grande Partido de União antes de se filiarem". Esta é a atitude típica dos sindicatos.

O EFEITO NOS SINDICATOS

Pode-se julgar os resultados da cooperação Socialista-Comunista, por um único fato. Na zona soviética, em fins de janeiro, havia, sòmente na Saxônia e na Turíngia, 3.140.000 sindicalizados. Em tôda a zona americana, apenas 453.000 sindicalizados.

Naturalmente, aqui na América, onde a classe operária ainda nem possue um Partido Trabalhista e vai a reboque dos dois partidos burgueses, essa questão não pode ser bem compreendida.

Mas na Alemanha, os operários da indústria sempre votaram (mesmo nos anos de 1930-33) num ou noutro partido da classe operária.

Os operários já passaram pela amarga experiência da cisão nas suas fileiras e viram como se desintegrou seu poder em 1918 por causa dessa cisão.

Viram como o fascismo se aproveitou do fato e como os próprios operários serviram de instrumento aos mais cruéis imperialistas alemães.

Não é de admirar, portanto, que os Social-Democratas de maior visão e os Comunistas e os operários sem partido vejam na união uma pre-condição para uma nova e democrática Alemanha.

A REAÇÃO ESTA' ALARMADA

E' claro que essa fusão é combatida por todos os agentes e armas da reação. A perspectiva de uma classe operária unida, liderando os camponeses, numa Alemanha livre dos monopólios, dos junkers e militaristas, não agrada aos reacionários.

Pensam com horror que o movimento trabalhista não estaria mais dividido e que lhes seria impossível jogar uns contra os outros. Que seria do mundo se, finalmente, a Alemanha, pela primeira vez na sua história, pudesse trilhar o caminho do progresso humano!

Não é de espantar, portanto, que Winston Churchill, o "gênio" de talento e instinto reacionários, tenha feito uma advertência contra essa fusão no seu discurso de Fulton, no Missouri.

Também não é por acaso que os emigrantes alemães mais reacionários neste país, os Social-Democratas, no "Neue Volkszeitung", aplaudem o discurso de Churchill e o fato de seus amigos na Alemanha serem os agentes da reação americana e britânica. Se dependesse dêles recomeçariam a luta armada contra a União Soviética.

Também não é por acaso, que os Socialistas contrários à união, estão centralizados na zona britânica e trabalhando em estreita colaboração com Ernest Bevin, o secretário do Exterior. Um dêles, é Karl Severing, que obteve sua pensão de Hitler; outro, Kurt Schumacher.

O sucesso do movimento pela união demonstrará a rapidez com que os operários alemães estão se libertando de seu passado.

Aqui neste país, deveríamos estar em condições de compreender isso. Que enorme poder representaria nosso movimento trabalhista se 15 milhões de sindicalizados estivessem unidos e lutando numa única organização! Que seria da coalisão Democrática GOP?

A TUBERCULOSE AUMENTA A PROPORÇAO QUE O RENDIMENTO DIMINUE

A tuberculose tem feito nove vezes mais vítimas entre os inativos do que entre os que têm um rendimento anual de 3.000 dólares ou mais, segundo declarou o dr. George C. Turner, do Hospital Municipal de Tuberculose de Chicago.

INTRIGAS CONTRA A URSS

Calúnias Contra a URSS Nos Jornais Egipcios

MOSCOU, 16 (TASS, pela INTER PRESS) — O "Izvestia", em artigo intitulado "Periódicos negócios e negociações anglo-egipcios", salienta, que alguns jornais egipcios publicam constantemente calúnias contra a URSS. Além de ataques hostis à União Soviética em alguns jornais egipcios — escreve o "Izvestia" — é necessário salientar-se também as declarações provocadoras e falsas como, por exemplo, a de que a Legação Russa no Cairo, tem 600 funcionários — como o proclamou a revista "Shaala", e que a mesma legação gasta cêrca de 1 milhão de libras esterlinas para provocar as recentes manifestações no Egito, a fim de exigir a evacução das tropas estrangeiras.

O jornal "Ajer Saa" escreveu, mais de uma vez, que "os acontecimentos que se desenrolaram no Egito foram inspirados pela Rússia, para que o Egito apresentasse seu problema em sessão do Conselho de Segurança". O mesmo jornal declara: "Em Londres, os observadores se inclinam a considerar que os acontecimentos no Egito estão relacionados com as tentativas dos russos de debilitar o império britânico". O jornal em questão, nem sequer se da conta de que os povos amantes da liberdade e, antes de tudo, os povos dependentes e semi-dependentes, desejam aproveitar os frutos da vitória sôbre o fascismo, para a qual ofereceram sua contribuição. Não querem mais suportar a situação de falta de direitos e reagem vivamente contra tôdas as tentativas orientadas no sentido de conservar, sob diferentes formas, sua dependência total ou parcial. As declarações do "Ajer Saa", que mencionamos acima, constituem uma demagogia barata, calculada para iludir os incautos. Assim mentem e caluniam, deturpam os fatos e desencaminham a opinião pública alguns jornais egipcios, perseguindo determinados e prejudiciais objetivos. Num artigo publicado pelo jornal egipcio "Wafd el Misri", salientava-se que, "na imprensa russa não há nada que provoque nossas dúvidas acêrca dos bons propósitos dos russos". Pode-se dizer outro tanto de alguns jornais egipcios? Não; pelos fatos citados vê-se que não se pode afirmar tal coisa.

A IMPRENSA JAPONÊSA E A DERROTA ALEMÃ

MOSCOU, 16 (TASS, pela INTER PRESS) — Na "Revista Internacional" do "Izvestia", chama-se a atenção para o fato de que a imprensa japonêsa haja silenciado completamente a respeito da vitória sôbre a Alemanha. A significativa data não foi comemorada com qualquer palavra, nem pela imprensa nipônica que, como se sabe, se acha sob o contrôle das autoridades de ocupação, nem pelo jornal das próprias autoridades americanas, o "Stars and Stripes", que se publica no Japão. "Isto nos causa ainda maior assombro — escreve o "Izvestia" — porque sabemos que, ao povo nipônico envenenado durante muitos anos pela propaganda chauvinista-militarista seria muito conveniente recordar o destino dos fascistas alemães, que aspiravam escravizar todo o mundo. Precisamente com o exemplo memorável, ter-se-ia podido mostrar, com maior clareza, o caráter pernicioso da política, tanto dos agressores alemães como dos japonêses. O fato de que a imprensa nipônica tenha ignorado o "Dia da Vitória", não é mais que uma tentativa de silenciar sôbre o papel desempenhado pela União Soviética na derrota da Alemanha hitlerista e, por conseguinte, no desenlace vitorioso da guerra mundial e constitui ato de hostilidade para com os povos amantes da liberdade, que lutaram heroicamente contra a Alemanha fascista. Os amigos sinceros da paz não podem deixar de ver no silêncio que se fez em tôrno do "Dia da Vitória", no Japão, uma evidente falta de respeito à memória de milhões de soldados e oficiais das Nações Unidas, que deram sua vida lutando contra a agressão fascista, pela causa da democracia".

MOVIMENTO ANTI-FRANQUISTA NA NORUEGA

OSLO, 16 (TASS, pela INTER PRESS) — A organização "Ajuda Popular da Noruega" dirigiu-se o povo norueguês convidando-se a angariar meios para o fundo de ajuda à Espanha Republicana. O Congresso dos Sindicatos da Noruega aprovou a iniciativa, exortando a todos os sindicatos e organizações sindicais da Noruega a tomar parte ativa na criação de um fundo único de ajuda monetária às organizações republicanas espanholas.

A Posição Dos Comunistas Alemães Sôbre a Questão Do Ruhr

BERLIM. (Especial para Inter Press) — Conforme uma reportagem do correspondente americano. J. Emlyn Williams, o sr. Walter Ulbricht fez a seguinte declaração numa reunião de dirigentes dos Sindicatos Alemães: "O Tratado de Potsdam exclui a possibilidade da separação do Ruhr do resto da Alemanha. O Tratado de Potsdam fixa o fato de que o Ruhr pertence à Alemanha, tomando em consideração que a Alemanha não pode existir economicamente sem o Ruhr. O Ruhr é alemão e ficará alemão".

O mesmo correspondente observa que no mesmo sentido desta declaração de Walter Ulbricht, que é também vice-presidente do Comitê Central do Partido Comunista da Alemanha, em todas as reuniões comunistas é defendida a união nacional da Alemanha. Os comunistas alemães exigem uma República unitária e democrática, dentro da qual as fôrças anti-fascistas devem ser tão fortes que seja assegurada para sempre a democracia e a paz na Alemanha.

SINDICAL

REIVINDICAÇÕES DOS FERROVIÁRIOS

"Representantes trabalhadores Estradas Ferro Leopoldina Railway, Central do Brasil, Noroeste do Brasil, Companhia Paulista, São Paulo Railway, Sorocabana e Araraquara reunidos Conferência nesta capital resolveram dirigir em nome de 118.000 ferroviários, caloroso apelo V. Excia. sentido atendimento das aspirações. Trata-se obter direito Sindicalização para 85% ferroviários brasileiros que exercem atividades organizações pertencentes União, estados e autarquias. Justo salientar anos atrás tal direito era assegurado e por lamentavel retrocesso, hoje não mais possivel subsistir, foi cassado. Além disso, apelamos também, se concretize seguintes aspirações mínimas: eleições membros conselho fiscal e presidente, caixas de aposentadoria e pensões, pelo voto direto e secreto dos ferroviarios restabelecimento aposentadoria ordinaria com vencimentos integrais aos 30 anos de serviço e qualquer idade. E mais pela rápida e satisfatoria solução aumentos salários ora pleiteados ferroviarios seguintes estradas de ferro: S. Paulo Railway aumento de acôrdo memorial apresentado administração emprêsa ora convertido disidio coletivo, Araraquara aumento geral de Cr$ 300,00, conforme memorial entregue administração Estrada, Noroeste do Brasil, aumento salário acôrdo decreto de 31-12-45 e não cumprido administração ferrovia, Sorocabana aumento geral Cr$ 500,00 conforme memorial entregue direção Estrada, Central do Brasil aumento integral acôrdo decreto 31-12-45 e promoção imediata todos ferroviarios a 10 anos sem ascenção, Leopoldina Railway aumento geral acordo bases e tabelas apresentadas processo dissidio coletivo em curso Conselho Nacional do Trabalho. Saudações Leandro Muniz da Mota Junior Presidente Sindicato Leopoldina Railway, João Curado Junior Repr. Sindicato Paulista, Celso de Souza Machado e Odilio Salgado representantes Sindicato S. Paulo Railway, Benedito Machado Presidente Associação Ferroviarios Araraquara, Mariano Pereira da Silva representante Associação Profissional Ferroviarios Noroeste do Brasil, Celestino dos Santos representante Associação Ferroviaria da Sorocabana, Adalberto Pita Pinheiro representante Associação Profissional Ferroviarios Central do Brasil".

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I —o— Sábado, 25 de Maio de 1946 —o— N.º 12

"A Causa Da Democracia Brasileira é a Nossa Própria Causa" AFIRMA O "HOY" DE CUBA

A propósito da recente nota da Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, o jornal "Hoy", de Cuba, publicou o seguinte comentário:

AMEAÇAS À LIBERDADE E À PAZ

O Comitê Executivo do Partido Comunista do Brasil ergueu sua voz para denunciar a grave ameaça que pesa sôbre os direitos democráticos do povo brasileiro, ameaça representada pela ação de "um pequeno grupo de militares fascistas, políticos reacionários e policiais profissionais". Também o jornal carioca "Tribuna Popular", denunciou as brutalidades cometidas pela policia contra diferentes grupos de trabalhadores do imenso país sul-americano.

Coincidindo com a denúncia do renascimento dêsse foco fascista no Brasil, o jornal "Izvestia" declarou aos quatro ventos que "está despontando a ameaça do pesadêlo de uma nova guerra" em vários pontos do globo.

Fascismo e guerra, guerra e fascismo. Os irmãos gêmeos, ou melhor, o pai e a filha apocalípticos, elementos inerentes à uma sociedade capitalista em plena putrefação, andam sempre juntos e estão novamente, depois de brevissimo descanço, em posição de marcha para a revanche e para os objetivos que não conseguiram alcançar na dura luta passada.

Temos observado como vêm crescendo no Brasil. As forças fascistas, levadas temporariamente pela queda do Eixo fascista, voltam à carga e pretendem assumir o contrôle de todo o país através de uma luta, que consideram fácil com as jovens fôrças da democracia brasileira. O "estado novo" fascista de Getulio Vargas nunca se dissolveu completamente e nunca perderam de fato sua primazia os "militares fascistas, políticos reacionários e policiais profissionais", que encontraram estimulo e apôio no imperialismo norte-americano que não está interessado na liberdade de nenhum país latino-americano, mas em manter um "hinterland" colonial sujeito à sua exploração.

Quanto às ameaças à paz, quem as pode negar? Os reacionários dos Estados Unidos e da Inglaterra, depois de transformar em farrapos de papel o testamento político de Roosevelt, estão trabalhando febrilmente para assegurarem um mundo de reação, anti-democrático, submetido ao seu dominio, e não vacilam em preparar uma nova guerra para atingir seus objetivos.

Diante dessas denuncias, objeto de nosso comentário, não nos cabe outra atitude senão difundi-las e alertarmos de nossa parte, nosso povo e tôdas as fôrças democráticas, sôbre os acontecimentos que vêm se desenrolando em outras latitudes a fim de que a mobilização das massas, a resposta dos progressistas e anti-fascistas, sirva de auxilio não só aos que mais diretamente sentem essas ameaças, como também aos demais povos, ao nosso próprio povo, que viriam a sofrer com o ataque anti-democrático e com a nova guerra que nos querem apresentar um dia dêstes como um fato consumado.

A causa da democracia brasileira é nossa própria causa, como também é a causa de manutenção da paz, já ameaçada, um ano depois de uma guerra terrivelmente acabrunhadora.

1. DE MAIO DE LUTA ANTI-FRANQUISTA

(Correspondência De MUNDO OBRERO, De Toulouse)

A julgar pelas primeiras noticias procedentes do interior da Espanha, o 1º de Maio ali revestiu-se de um caráter francamente combativo.

EM MADRI — foram violados dois depósitos de viveres da Falange. Foi, igualmente, destruido por uma bomba colocada pelos patriotas, um local da instituição falangista "Auxilio Social" que, sob o pretexto de ajuda aos pobres, serve para encobrir as mais sórdidas negociatas do mercado negro dos franquistas.

EM BARCELONA — Uma bomba destruiu o monumento levantado para "honrar" a entrada na cidade das hordas franquistas. Esses fatos têm despertado um grande entusiasmo ante as massas do povo espanhol.

MANIFESTAÇAO POPULAR EM SEO DE URGEL

No dia 27 de abril, às 5 e meia da tarde, a população de Seo de Urgel lançou-se à rua em uma poderosa manifestação, composta, em sua maioria, de mulheres e crianças, para protestar contra as atividades dos ladrões falangistas da "Fiscalização de Casas", que queriam impôr uma diminuição nas rações de pão, aos padeiros da cidade.

O Prefeito tentou dirigir-se à massa para dissuadi-la de se manifestar, porém, apesar de seus esforços em contrário, a manifestação foi um poderoso ato de luta anti-franquista.

GREVE EM ALICANTE

Na cidade de Elche (provincia de Alicante), que tem importantes indústrias de calçados, três mil operários entraram em greve e as diversas fábricas vão-se fechando, uma após outra.

Três fábricas atearam-se fogo, a fim de suspender os pagamentos e receber o seguro correspondente.

EXPORTAÇOES INGLESAS PARA FRANCO

As exportações inglesas para a Espanha aumentaram em proporções enormes, no curso do mês de março. Somente em maquinária, as exportações de março foram quase dez vezes superiores às de fevereiro. Além dessas, aumentam também, consideravelmente, as exportações de outros produtos, constituindo isso uma valiosa ajuda para o govêrno fascista de Franco.

FRANCO RECEBE MAIS TRIGO DOS ESTADOS UNIDOS DO QUE A FRANÇA

No curso de um mês, saíram do pôrto norte-americano de Portland, seis navios carregados de um milhão de "bushels" de trigo, rumo à Espanha. No mesmo periodo, apenas quatro navios saíram do referido pôrto com destino à França.

COMENTARIO DO ÓRGAO "MUNDO OBRERO"

Tôdas as noticias da Espanha denotam um crescimento considerável da luta patriótica e popular contra o regime, estimulada poderosamente pela unidade realizada no seio do govêrno Giral e da Aliança Democrática. Isto se reflete, inclusive nos primeiros e ainda escassos dados recebidos sôbre o 1.º de Maio.

Constitui uma preciosa ajuda à luta do povo espanhol contra o tirano Franco, a mobilização democrática mundial que se tem fortalecido pela discussão do problema do franquismo no Conselho de Segurança, pelas terminantes acusações apresentadas pela URSS, Polônia, França e México, porque apesar das insuficiências e vacilações, o regime de Franco acha-se oficialmente posto em cheque em todo o mundo.

Franco e a Falange intensificam por todos os meios seu terror sanguinário, como nos fatos criminosos da prisão de Barcelona, reforçam seu aparelho repressivo e manobram, com o apôio dos circulos reacionários do estrangeiro, para manter-se no Poder, a sangue e fogo, porém, apresentando-se como os salvadores da ordem e da civilização na Espanha, frente a um caos interior e a conflitos internacionais, no caso de seu desaparecimento.

Neste sentido, aproveitam amplamente a atitude do govêrno laborista inglês, cujo representante na ONU realizou grandes esforços em beneficio do franquismo e que incrementa constantemente sua ajuda comercial e econômica a Franco.

Porém, o próprio terror de Franco contra o povo espanhol, e suas provocações hitlerianas no plano internacional, indicam claramente que o único caminho para defender a paz e a democracia, para ajudar o povo espanhol a recuperar sua liberdade com o minimo de sofrimento, é o rompimento e o afastamento das Nações Unidas com Franco, e o apôio consequente ao govêrno da República Espanhola.

Esse é o caminho que o Conselho de Segurança deve seguir, se pretende ser fiel a si mesmo.

TELEGRAMA DE LA PASIONARIA AO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

Comunicando as numerosas prisões de anti-franquistas efetuadas na Espanha, no dia 14 de abril, e as horrorosas torturas a que são submetidas, a dirigente comunista Dolores Ibarruri enviou um telegrama ao sr. Ley, Secretário Geral da O. N. U. e aos membros do Conselho de Segurança, srs. Stettinius (Estados Unidos), Cadogan (Inglaterra), Lange (Polônia), Castillo Najera (México), Van Kleffen (Holanda), coronel Hodgson (Austrália), Bennet (França), Gromyko (URSS), doctor Afifi (Egito), Quo (China), e Leão Veloso, (Brasil).

E' o seguinte o texto do telegrama: "Comunico a Vossa Excia. as noticias seguintes que acabo de receber da Espanha: Franco intensifica as medidas de terror contra o povo. O 14 de abril, dia do aniversário da proclamação da República, 560 republicanos presos no Cárcere Modelo, de Barcelona, foram postos incomunicáveis e torturados pelos métodos da Gestapo. Sessenta foram transferidos para o presidio de Bueso. Dezoito foram encerrados em células especiais de castigo, completamente desnudos. Vinte e cinco estão em perigo de morte, como consequência das torturas suportadas. Em nome do povo espanhol, denuncio perante êsse Conselho de Segurança êstes novos crimes de Franco contra os democratas espanhóis. (a.) — Dolores Ibarruri, Vice-Presidente do Parlamento espanhol".

Instalação Do Distrital Norte Do PCB

Realizou-se no dia 22 de abril a instalação do Comitê Distrital Norte do Partido Comunista do Brasil, à rua Leopoldo, 280.

Foi uma grande festa popular, em que centenas de pessoas homens, mulheres e crianças compareceram e participaram do grande movimento desse dia de elevada significação para o nosso Partido.

A certa altura, quando a massa popular se divertia com o programa de radio e contribuia, para as finanças do Partido comprando a TRIBUNA POPULAR, a CLASSE OPERARIA, escudos, cartões e livros, viu-se a massa ali presente vibrar de entusiasmo pela chegada do grande lider do proletariado e do povo, Luis Carlos Prestes, que atravessava o quintal sob o delirio de todos.

Indo até o palco, artisticamente ornamentado o camarada Prestes se dirigiu aos presentes, principalmente às mulheres, que ali estavam em maioria e se congratulou com os companheiros do Distrital Norte e com o povo daquele Distrito pela inauguração de uma nova sede do Partido Comunista do Brasil.

Fez uma analise da situação angustiante em que nos encontramos, a crise de fome, a nudez que o povo suporta e apontou o único caminho para uma justa saida dessa situação: a organização do povo, a união nacional.

Concitou a todos cerrar fileiras no Partido do proletariado, para a luta em favor da democracia e do progresso em nossa pátria.

A massa ouvia atentamente os ensinamentos do camarada Prestes em verdadeiro apôio as suas declarações de profundo sentido patriótico, contra a fome contra a crise econômica, contra o imperialismo.

E sob delirantes aplausos retirou-se o lider do povo brasileiro da nova sede do Distrital Norte do Partido Comunista do Brasil, onde a massa se congrega em populares dominicais e se reunem diariamente militantes e simpatizantes do Partido, para, numa casa comum discutirem pacifica e organizadamente os problemas do povo brasileiro.

Exitos e vitórias são os votos d'A CLASSE OPERARIA aos camaradas do Distrital Norte, em sua nova sede.

OS CAMPONESES DESPERTAM

(Conclusão da 7.ª pág.)

dêles. Mas os camponeses estão abrindo os olhos.

Os comunistas dizem-lhes que não adianta nada trocar homens no poder. E eles agora estão sabendo que só a reforma agrária fará a sua libertação.

Da fase nebulosa em que se encontra, o movimento se fortalece e amplia. Células de fazendas e de bairros vão-se formando. Centenas de lampiões iluminam à noite, a vigilia estudiosa dos que já sabem o que querem e para onde vão. Ha um ano atrás, falar no Partido Comunista era crime, era pecado, era proibido. Hoje, são os camponeses que procuram a aproximação sempre querida e necessária com o Partido do proletariado e do povo. E eles sabem que os nossos braços e os nossos corações comunistas estão estendidos e abertos para eles. A "Tribuna Popular", o "Hoje", a gloriosa "A Classe Operária", os folhetos e os discursos do camarada Prestes estão sendo lidos e compreendidos. Delinea-se, pujante a união da classe camponesa e pequenos lavradores com o Partido.

E transformando-se de reserva da burguesia conservadora em reserva do proletariado, sob a orientação do seu Partido de vanguarda o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, está-se fazendo a União Nacional, que levará a nossa Pátria a um regime verdadeiramente democrático e progressista.

Chavantes, 7 de maio de 1946.